UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Pós Graduação

Relatório Final
de
Avaliação Institucional
da
Pós-Graduação

São Paulo
2005

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Conselho de Pós-Graduação

Pró-Reitora de Pós Graduação

Profa. Dra. Suely Vilela

Presidentes das Comissões de Pós-Graduação

Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Prof. Dr. Valdir José Barbanti

Profa. Dra. Cibele Andrucioli de Mattos Pimenta

Profa. Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida

Profa. Dra. Maria do Carmo Calijuri

Profa. Dra. Maria Cândida Reginato Facciotti

Prof. Dr. Álvaro Pires da Silva

Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme

Profa. Dra. Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco

Profa. Dra. Ana Lúcia da Costa Darini

Prof. Dr. Ignácio Mario Poveda Velasco

Profa. Dra. Ana Maria Afonso Ferreira Biachi

Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli

Profa. Dra. Denice Barbara Catani

Prof. Dr. John Campbell McNamara

Prof. Dr. Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

Prof. Dr. Luiz Alberto Bacheschi

Prof. Dr. Júlio Sérgio Marchini

Profa. Dra. Maria Angélica Miglino

Prof. Dr. João Humberto Antoniazzi

Prof. Dr. José Carlos Pereira

Profa. Dra. Léa Assed Bezerra da Silva

Prof. Dr. José Alfredo Gomes Arêas

Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria

Prof. Dr. Ronaldo Eustaquio de Souza

Prof. Dr. Gilberto Fernando Xavier

Prof. Dr. José Cipolla Neto

Profa. Dra. Solange Oliveira Rezende

Prof. Dr. Armando Corbani Ferraz

Prof. Dr. Richard Charles Garratt

Prof. Dr. Cláudio Ricominni

Prof. Dr. Héctor Alfredo Merklen Goldschmidt

Profa. Dra. Emma Otta

Profa. Dra. Aline Maria da Silva

Prof. Dr. Ernesto Rafael González

Prof. Dr. Michel Michaelovitch de Mahiques

Representantes dos Programas Interunidades

Prof. Dr. José Carlos Pereira

Representantes dos Institutos Especializados (CENA)

Profa. Dra. Adriana Pinheiro Martinelli Rodriguez

Representantes dos Órgãos Complementares (HRAC)

Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade

Representante dos Institutos Associados (IPEN)

Prof. Dr. José Carlos Bressiani

Representante dos Órgãos de Integração (MAE)

Profa. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano

Representantes Discentes

Cláudia Coelho Santos

Leny Nayra Michi

Lilian Rangel de Castilho

Marcio Bernardino da Silva

Othon Silva Abrahão

Patrícia Valim

Paulo de Almeida Sachs

Silvia Lopes de Menezes

Equipe da Pró-Reitoria

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Profa. Dra. Suely Vilela

Assessores da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Profa. Dra. Elizabeth Igne Ferreira

Profa. Dra. Solange Oliveira Rezende

Gabinete

David Olímpio de Lima Filho

Maria Cristina Ferreira do Amaral

Davi Amarino Ribeiro Martins

Edson Umberto dos Santos

Michel Alves da Cruz

Serviços de Intercâmbio com Órgãos Federais (SIOF)

Elena de Oliveira Crivellari

Lazara Correa de Oliveira

Rosangela Nunes Colombo

Conselho de Pós-Graduação

Mabília Godinho Graça

Câmara Curricular

Fernando Issao Medeiros Horyi

Márcia de Almeida Silva Ebohon

Sérgio Ferreira Mendes

Câmara de Avaliação

Adriana Aparecida Pereira Lima

João Roberto Patrinhani

Câmara de Normas e Recursos

Marcos Rogério Soares Moreira

Priscila Nogueira Barreto

Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)

Josiel de Oliveira Barboza

Sissi Fuzishima

Sistema de Apoio

Irineu Ruel de Oliveira

Viviane Cristina Góes

Sumário

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO 2
Conselho de Pós-Graduação..... 2
Equipe da Pró-Reitoria..... 4
1. INTRODUÇÃO 7
2. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*..... 9
2.1. Indicadores Internos de Avaliação..... 9
2.1.1. Quantitativos 9
2.1.1.1. Evolução do número de alunos matriculados e titulados 13
2.1.1.2. Origem dos alunos..... 17
2.1.1.3. Evolução do número de bolsistas 19
2.1.2. Qualitativos..... 20
2.1.3. Avaliação Interna Continuada 22
2.2. Indicadores Externos de Avaliação 25
2.2.1. CAPES 25
2.2.2. Avaliação pela Comissão Externa de Avaliação (CEA)..... 27
3. AÇÕES CONTINUADAS E IMPLEMENTADAS PELA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO 34
3.1. Sistemas de Informação para Apoio à Pró-Reitoria..... 35
3.2. Monitoramento dos Programas por meio de Avaliação Interna Continuada 37
3.3. Projeto de Internacionalização 38
3.4. Diagnóstico e Aperfeiçoamento dos Cursos Interinstitucionais (M/D) . 46
3.5. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) 47
3.6. Aperfeiçoamento da Interação da Pós-Graduação com a Graduação e a Pesquisa 51
3.7. Desenvolvimento de Projetos Especiais..... 52
3.8. Valorização da Discussão Acadêmica no CoPGr e através da Promoção de Eventos..... 53
3.8.1. Discussão Temática nas Câmaras do CoPGr 53
3.8.2. Realização de Eventos..... 54
3.9. Estratégias para Incorporar à Pós-Graduação as Vantagens das Tecnologias do Ensino à Distância 59
4. PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*..... 61
5. CONCLUSÕES 62

1. INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação da Universidade de São Paulo continua a representar a maior e mais diversificada oferta de opções para a formação pós-graduada do Brasil. Com dimensão e qualidade que extrapolam os limites estaduais e nacionais, a Pós-Graduação da USP insere-se no cenário internacional. Hoje, dos aproximadamente 122.000[1] alunos de Pós-Graduação do sistema educacional brasileiro, 18% encontram-se matriculados nesta Universidade. Em março de 2005, o número de alunos ativos era de 21.755, assim distribuídos: 11.098 no Mestrado e 10.657 no Doutorado. Quanto aos titulados, em 2004, titularam-se 2.773 mestres e 2.114 doutores. Embora consolidado, não se trata, ainda, de um sistema em equilíbrio: ano a ano aumenta a oferta de novos programas, novas modalidades são criadas e o número de alunos matriculados cresce continuamente.

A preservação e o aprimoramento da qualidade dos programas, a seleção de propostas inovadoras e o dimensionamento adequado do sistema constituem-se em desafios cruciais da Pós-Graduação no Brasil. A USP vem enfrentando com sucesso tais desafios.

A USP possui programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em todas as áreas do conhecimento. Há, atualmente, 221 programas, correspondendo a 292 cursos de Mestrado, 274 cursos de Doutorado, o que equivale a aproximadamente 12% dos programas do País. Tais cursos abrangem 297 áreas de concentração. Propostas de novos cursos foram analisadas sob a ótica da contribuição inovadora, da carência da área e da interdisciplinaridade, enfatizando a qualidade do corpo docente e da produção intelectual correspondente.

O Mestrado Profissional, modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu*, implantado pela CAPES em 1998, tem sido alvo de muitas reflexões por parte da comunidade uspiana. Atualmente, existem apenas dois cursos dessa natureza: Engenharia Automotiva, oferecido pela Escola Politécnica, e Modelagem

[1] Dados de jan/2005, Palestra do Prof. Dr. José Fernades Lima – Diretor de Programas da CAPES

Matemática em Finanças, programa integrado entre a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e o Instituto de Matemática e Estatística (IME).

Caráter multidisciplinar caracteriza os programas *stricto sensu Interunidades*. Atualmente, são em número de 12, três em nível de Mestrado, dois de Doutorado e sete oferecidos em ambos os níveis, compreendendo 13 Áreas de Concentração.

Os programas *stricto sensu Interinstitucionais*, cujo objetivo principal é contribuir para a capacitação de recursos humanos técnicos e docentes, em níveis de Mestrado e Doutorado, aplicam-se a IES que não apresentem condições de deslocamento de seus quadros para o Programa sede. No período de julho de 2003 a julho de 2005 a USP participou de 7 convênios de cursos de Mestrado/Doutorado interinstitucional associados a IES de várias regiões do País e uma internacional. Atualmente, encontram-se em atividade 3 programas interinstitucionais.

A Pós-Graduação *lato sensu* da USP compreende, no presente, 74 cursos nas diversas áreas do saber. Tendo em vista seu caráter mais relacionado à especialização, por decisão do Conselho de Pós-Graduação, em 2004, esses cursos não são mais de competência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Com o objetivo de apresentar o relatório parcial de Avaliação Institucional da Pós-Graduação da USP, de julho de 2003 a julho de 2005, esse relatório está organizado de forma a apresentar as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação para atender as diretrizes da Pós-Graduação de 2001 a 2005. Na Seção 1 é apresentada síntese da situação atual da Pós-Graduação da USP. Na Seção 2 são apresentados os dados da Pós-Graduação *stricto sensu* com os indicadores internos e externos de avaliação. As ações continuadas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação são relatadas na Seção 3, com ênfase nos sistemas de informação usados para apoiar a Pró-Reitoria, no monitoramento dos programas por meio de avaliação interna continuada, no projeto de internacionalização, no programa de aperfeiçoamento de ensino, no aperfeiçoamento da interação da Pós-Graduação com a Graduação e a Pesquisa, no desenvolvimento de projetos especiais, na valorização da discussão

acadêmica no CoPGr e promoção de eventos e nas estratégias para incorporar à Pós-Graduação as vantagens das tecnologias de ensino à distância. Na Seção 4 são apresentados dados relativos aos cursos l*ato sensu* da USP e nas Conclusões, Seção 5, são apresentadas algumas considerações sobre os resultados obtidos no período. A atual composição do conselho de Pós-Graduação de Pós-Graduação (CoPGr) é descrita no Apêndice A, a equipe da Pró-Reitoria é apresentada no Apêndice B e todas as comissões assessoras da Pró-Reitoria são apresentadas no Apêndice C.

2. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

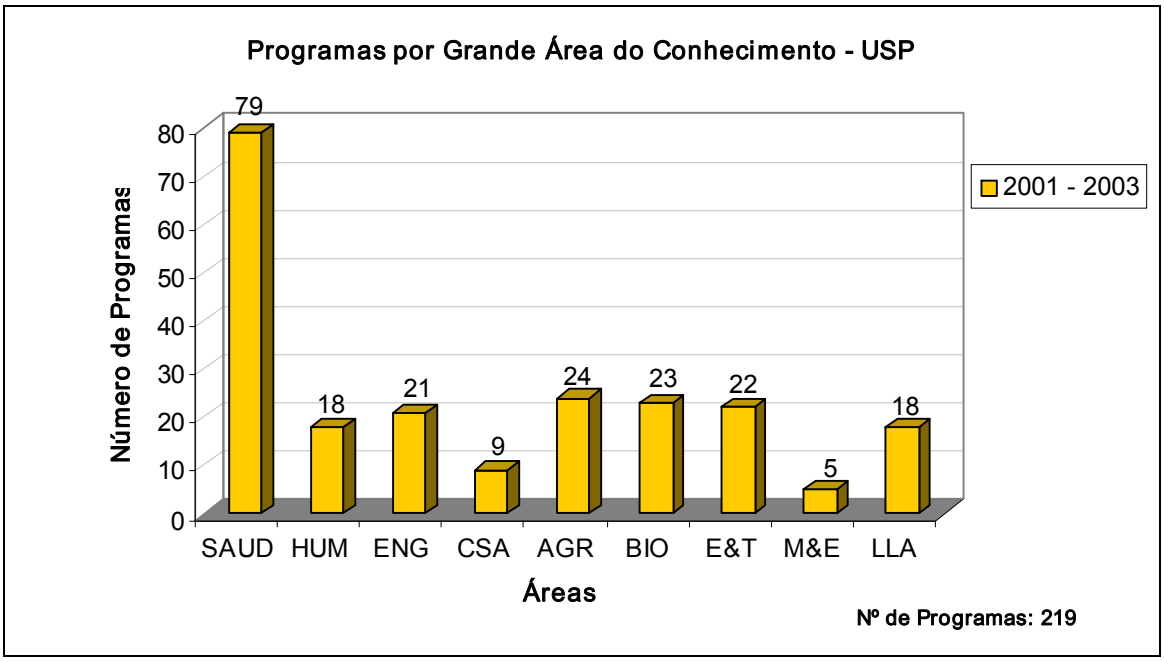
A Pós-Graduação *stricto sensu* tem por objetivo formar recursos humanos altamente qualificados, com amplo domínio de seu campo de saber, e gerar novos conhecimentos. A Pós-Graduação da USP compreende, atualmente, 221 programas de Pós-Graduação, oferecendo 292 cursos de Mestrado, 2 Mestrados Profissionais e 274 cursos de Doutorado.

2.1. *Indicadores Internos de Avaliação*

2.1.1. Quantitativos

A Pós-Graduação *stricto sensu* da USP abrange programas em todos os compartimentos clássicos do conhecimento, incluindo a área multidisciplinar. Levando em conta as áreas de conhecimento estabelecidas pela CAPES, e divulgadas na avaliação do triênio 2001-2003, os programas da USP encontram-se distribuídos de acordo com a Figura 1. O maior contingente de programas corresponde à grande área da Saúde.

Embora tenha se registrado variação em relação ao período anterior, a área de Ciências da Saúde, continua, na USP, a abranger a maior parte destes. A segunda maior variação deu-se na área de Ciências Humanas, na qual se implementaram mais três programas em relação a esse mesmo período.



SAUD - Ciências da Saúde	CSA - Ciências Sociais, Aplicadas	E&T - Ciências Exatas e da Terra
HUM - Ciências Humanas	AGR - Ciências Agrárias	M&E - Multidisciplinar e Ensino
ENG - Engenharias	BIO - Ciências Biológicas	LLA - Lingüística, Letras e Artes

Figura 1 – Programas por Área de Conhecimento.

Em atendimento às peculiaridades ou necessidades das áreas, não raro sinalizadas pelos comitês de avaliação CAPES, programas novos ou reformulação e ampliação de Áreas de Concentração têm sido propostos.

No período de julho de 2003 a julho de 2005 foram aprovados, pelo CoPGr e CAPES, Programas e/ou Áreas de concentração, a saber, três cursos de Mestrado, três de Mestrado e Doutorado, totalizando 18 áreas aprovadas com Mestrado e Doutorado, cinco só com Mestrado e uma só com Doutorado.

A Área de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica foi subdividida nas áreas de Engenharia Mecânica de Energia de Fluidos, Engenharia Mecânica de Projeto de Fabricação e Engenharia de Controle e Automação.

No Instituto de Geociências, subdividiram-se diversas áreas: área de Geologia Sedimentar, em Paleontologia e Bioestratigrafia e Estratigrafia e Sedimentação; área de Geoquímica e Geotectônica, em Geotectônica e Geoquímica dos Processos Exógenos; área de Mineralogia e Petrologia, em Petrologia Ignea e Metamórfica e Mineralogia Experimental e Aplicada; área de

Recursos Minerais e Hidrogeologia, em Recursos Minerais e Meio Ambiente e Hidrogeologia e Meio Ambiente.

Na Escola de Engenharia de São Carlos, foi aprovada, também, subdivisão de áreas de concentração, como segue: área de Transportes, em Infra-Estrutura de Transportes e Planejamento e Operação de Sistemas de Transportes; área de Engenharia Mecânica, em Manufatura, Projeto Mecânico: Térmica e Fluídos, Aeronaves, Dinâmica das Máquinas e Sistemas e Materiais.

Na Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto criaram-se dois programas: Economia, com a área de concentração em Economia Aplicada, em nível de Mestrado; Administração das Organizações, com área de concentração de mesmo nome, em níveis de Mestrado e Doutorado, e Controladoria e Contabilidade, com área de concentração sob a mesma denominação, em nível de Mestrado.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, houve a junção dos Programas de Oftalmologia e Otorrinolaringologia no de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, com áreas de concentração em Mecanismos Fisiopatológicos no Sistema Visual, Audio-Vestibular e Morfofisiologia de Estruturas Faciais.

Na Faculdade de Odontologia de Bauru, criaram-se: área de concentração em Biologia Oral no Programa já existente e o Programa de Fonoaudiologia, com área de concentração de mesma denominação, em nível de Mestrado.

Na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, foi criada a área de concentração em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, em nível de Mestrado.

Na Faculdade de Odontologia do *campus* de São Paulo, extinguiram-se cinco programas, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais, Clínica Integrada, Endodontia, Deontologia e Odontologia Legal e Periodontia, todos com Mestrado e Doutorado. As áreas desses programas passaram para o de Ciências Odontológicas, antigo Programa de Odontopediatria.

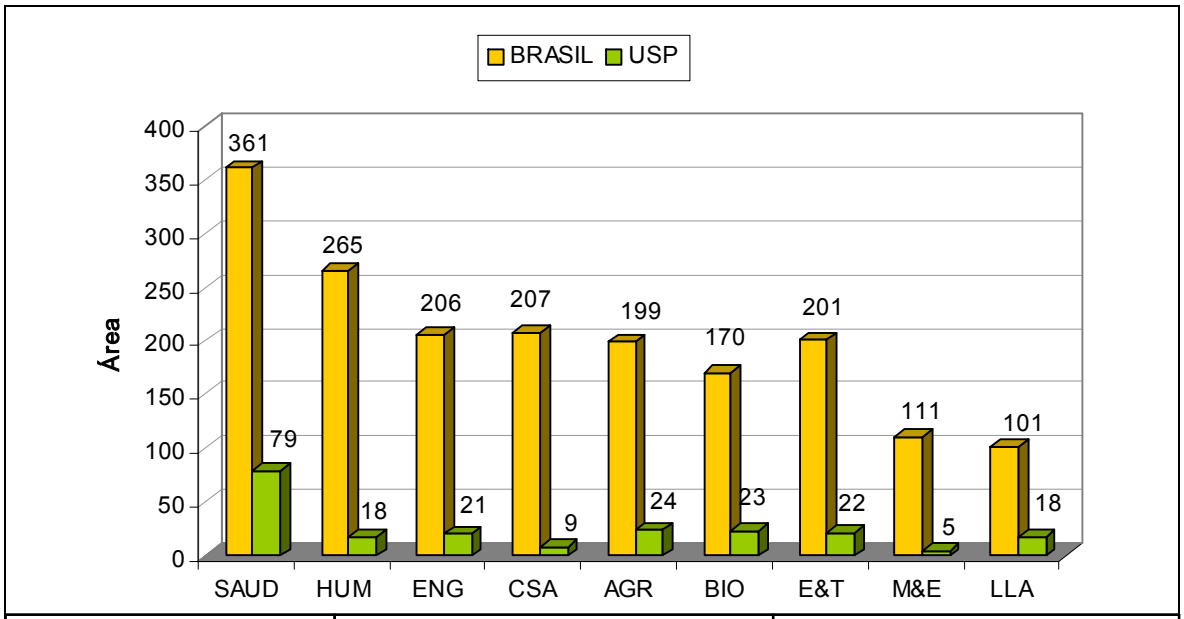
Na Escola de Comunicação e Arte, criou-se o Doutorado na área de Musicologia. Novos programas da Unidade encontram-se em avaliação pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas do *campus* de Ribeirão Preto, a área de concentração em Análises Clínicas do Programa de Ciências Farmacêuticas deu origem ao Programa e área de Biociências Aplicadas à Farmácia, em níveis de Mestrado e Doutorado. A área de concentração em Toxicologia do mesmo Programa originou o Programa de Toxicologia, com igual área de concentração, em níveis de Mestrado e Doutorado.

Na Faculdade de Medicina, criou-se o Programa Ciências da Reabilitação, com duas áreas de concentração: Comunicação Humana e Movimento e Postura e Ação Humana.

No Centro de Energia Nuclear na Agricultura, a área de concentração em Energia Nuclear na Agricultura foi subdividida em três áreas: Biologia na Agricultura e no Ambiente, Energia Nuclear na Agricultura e no Ambiente e Química na Agricultura e no Ambiente.

A distribuição dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da USP em relação ao total de programas existentes no Brasil, em 2004, pode ser observada na Figura 2.



SAUD - Ciências da Saúde	CSA - Ciências Sociais, Aplicadas	E&T - Ciências Exatas e da Terra
HUM - Ciências Humanas	AGR - Ciências Agrárias	M&E - Multidisciplinar e Ensino
ENG - Engenharias	BIO - Ciências Biológicas	LLA - Lingüística, Letras e Artes

Figura 2 - Distribuição dos Programas por Grande Área do Conhecimento. Brasil / USP, 2001-2003. Fonte: CAPES.

Diante deste diagnóstico, a contribuição inovadora da Universidade será investir na criação de programas em áreas carentes e que privilegiem a inter/multidisciplinaridade. Este crescimento poderá ser espontâneo ou induzido, com o objetivo de atender às demandas da sociedade.

2.1.1.1. Evolução do número de alunos matriculados e titulados

Com relação à evolução do número de alunos matriculados e titulados observa-se estabilidade no período de 2003 a 2005.

Em 2003, o número de estudantes ativos, de Mestrado e Doutorado, era de 21.495. Nos anos seguintes, esse número experimentou pequena queda,

chegando a 21.296, em 2004. Em março de 2005, o número de matriculados nos programas de Pós-Graduação da USP era de 21.755 (Figura 3).

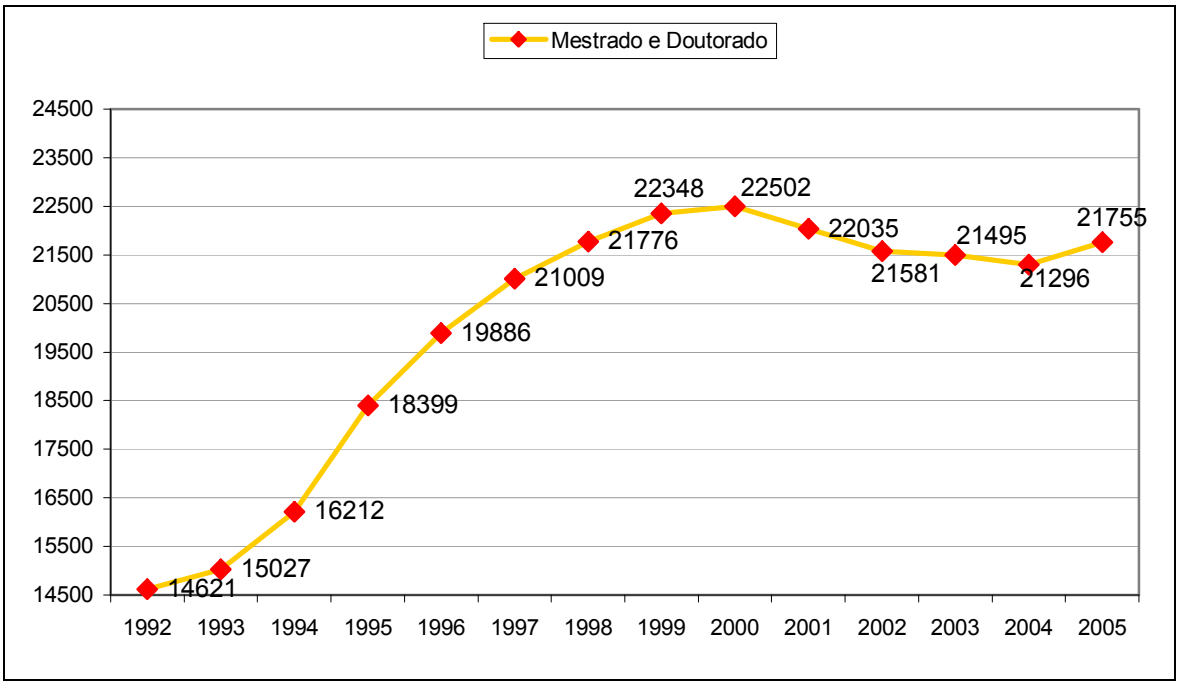


Figura 3 - Número de Alunos Ativos na USP por Ano no período de 1992 a 2005.
(Posição em 31 de Março de 2005)

Analisando-se separadamente o número de alunos ativos no Mestrado e no Doutorado (Figura 4), identifica-se aumento do número de alunos de doutorado até 2003 e estabilidade nos últimos três anos. No caso do Mestrado, registra-se pequena redução do número de alunos até 2004, com pequeno aumento, em 2005.

A análise dos dados apresentados com respeito ao Mestrado e ao Doutorado permite concluir que o sistema de Pós-Graduação da USP está atingindo certo equilíbrio em ambos os níveis, mantendo aproximadamente constante o número de estudantes matriculados, como apresentado nas Figuras 3 e 4.

Comparativamente aos dados do Brasil (observado nas setas indicadas na Figura 4), a porcentagem de doutorandos passou de 29,05%, em 2001, para 26,75%, em 2004, enquanto que no caso dos mestrandos, essas porcentagens variaram de 21,09% para 16,50%, de 2001 para 2004, respectivamente. Esse panorama não reflete o menor interesse pela Pós-Graduação da USP, mas,

especialmente, a oferta maior de Programas de Mestrado e Doutorado no plano nacional.

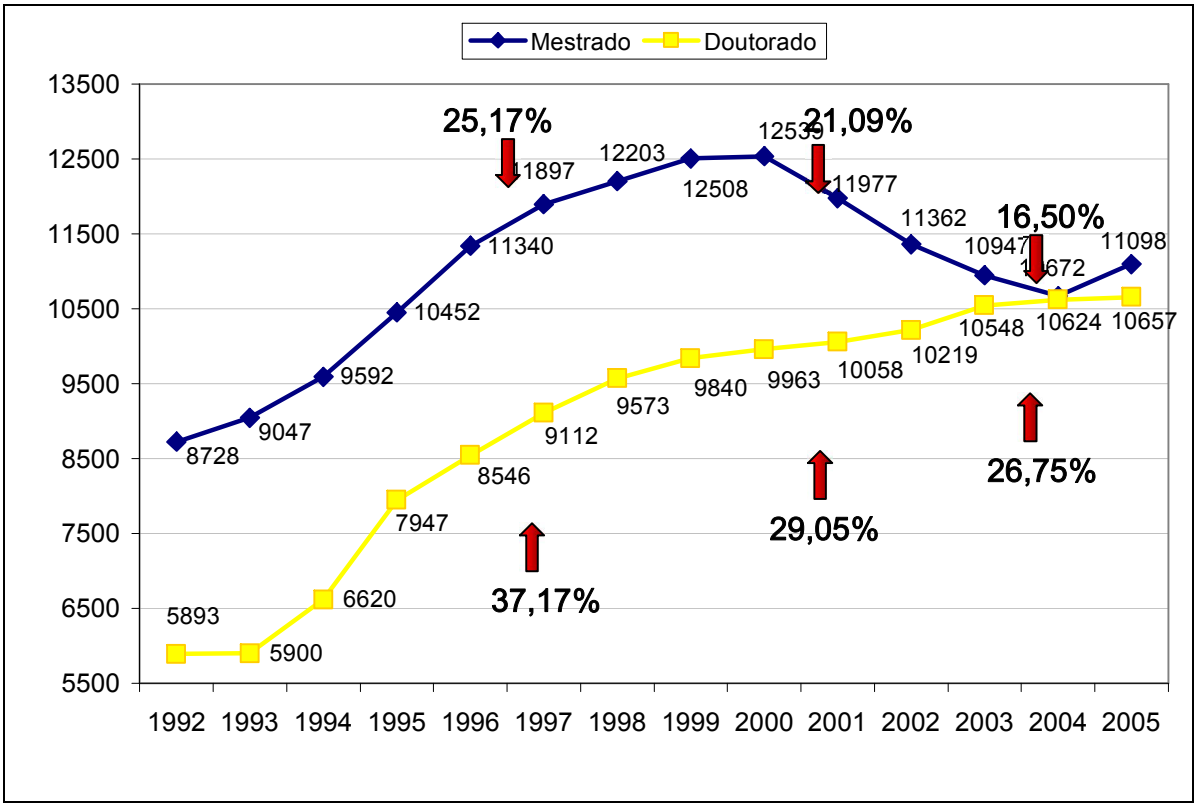


Figura 4 - Número de Alunos Ativos na USP no período de 1992 a 2005.
(Posição em 31 de Março de 2005)

Com relação às titulações, a Figura 5 mostra, no Mestrado, discreto aumento do número de titulações de 2001 para 2003 e queda, em 2004. No entanto, no Doutorado, observa-se aumento mais significativo, possivelmente, em decorrência do maior estímulo que se tem dado ao Doutorado direto. Registraram-se, em 2003, 196, em 2004, 203 e até maio de 2005, 59 mudanças de nível.

No Brasil, observa-se aumento significativo no número de matrículas e no número de teses/dissertações concluídas, esses últimos dados apresentados na Figura 6. Como anteriormente mencionado, a implementação de novos cursos em outras Universidades e regiões do País, no período, foi, provavelmente, a responsável pelo aumento de alunos matriculados em ambos os níveis e,

conseqüentemente, nas titulações obtidas. Os dados nacionais para 2004 não se encontram ainda disponíveis. Pode-se, no entanto, pelos dados de 2003, observar que, com respeito à mudança de nível de mestrado para doutorado, a USP contribuiu com 37,1% dos doutorados diretos do País. Esses dados, provavelmente, refletem, como anteriormente mencionado, a política de estímulo ao doutorado direto, que vem sendo implementada pelos Programas, mediante incentivo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

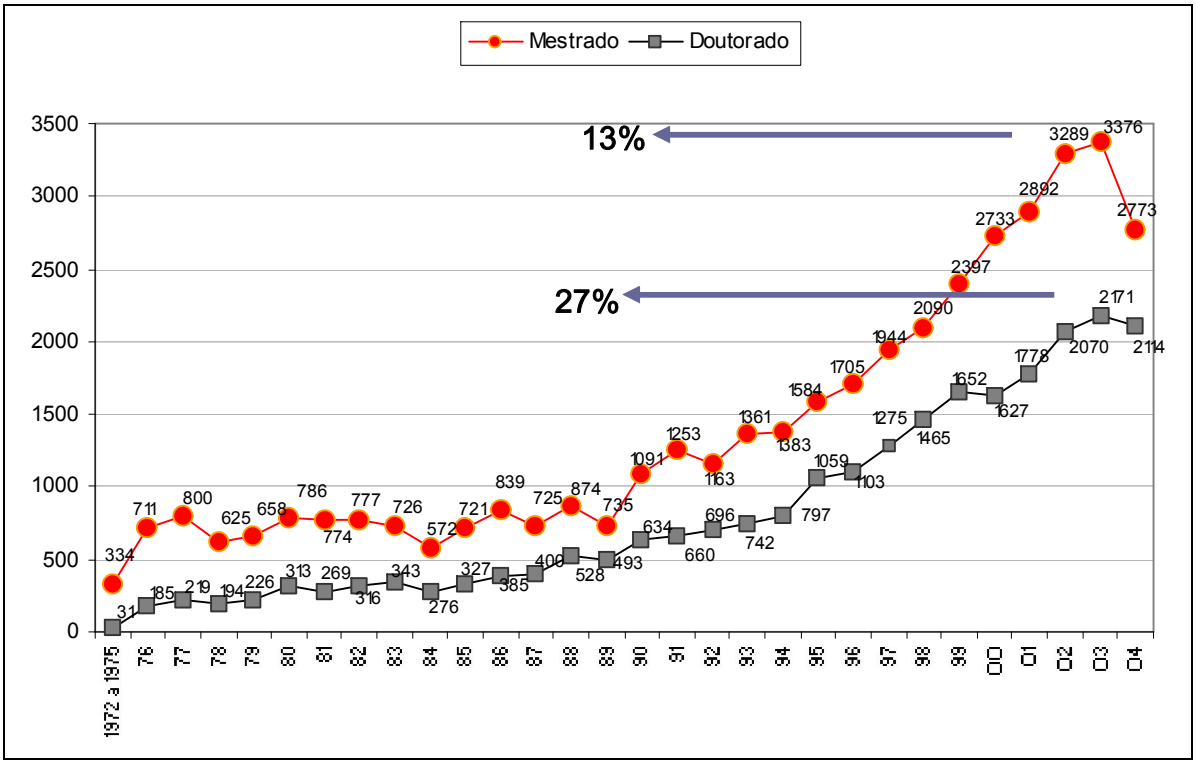


Figura 5 – Alunos Titulados pela USP.

Segundo dados da CAPES de 2003, do total de 8.094 doutores formados no Brasil (Figura 6), a USP foi responsável por 2.171, o que corresponde a 27% do total do País sendo o maior centro formador de doutores da América Latina.

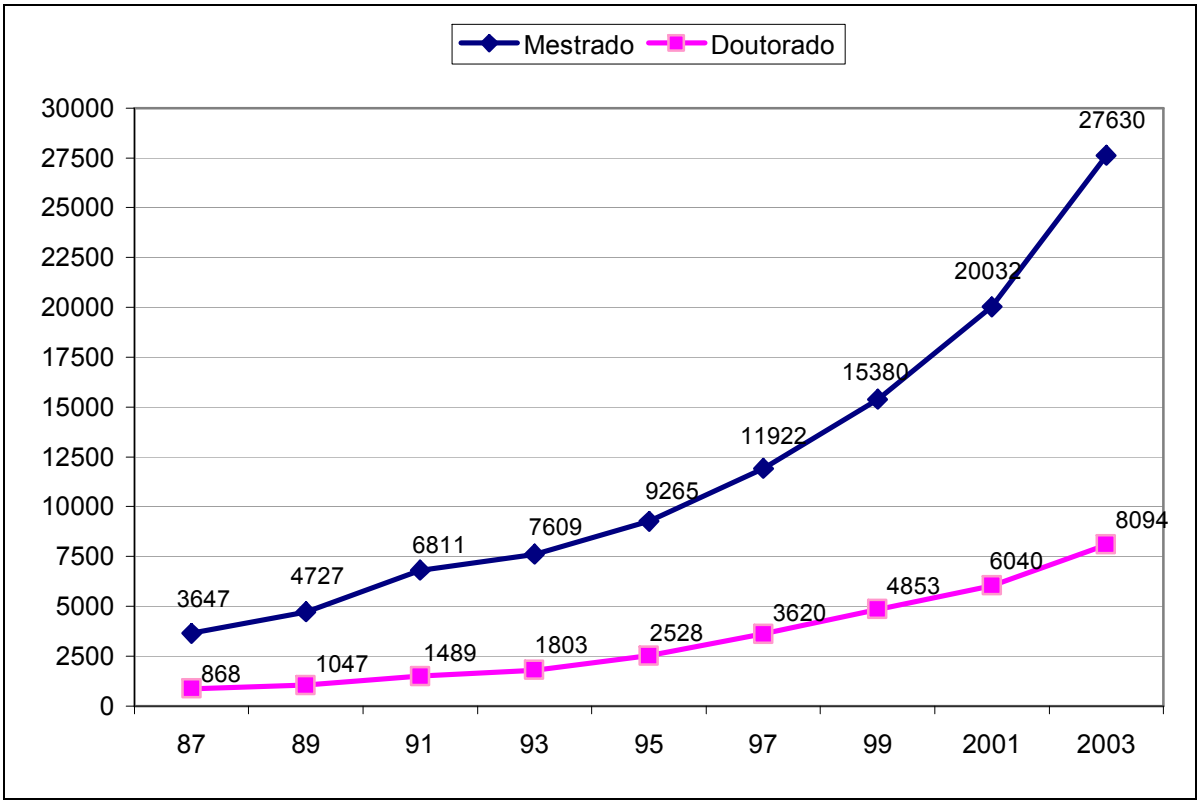


Figura 6 – Evolução do número de alunos Titulados no Brasil.
(Fonte: CAPES. Dados disponíveis até 2003)

Com o número de doutores formados anualmente, combinado às pesquisas que desenvolve, a USP ocupa o primeiro lugar, no Brasil, entre as chamadas universidades de pesquisas extensivas (Extensive Research Universities), terminologia da *Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching*, fundação norte-americana internacionalmente conceituada e que é utilizada pelas estatísticas oficiais sobre ensino norte-americano do *National Center for Education Statistics.*

2.1.1.2. Origem dos alunos

A USP vem participando ao longo do tempo da descentralização da Pós-Graduação no Brasil, uma vez que contribui para a formação de recursos humanos para todas as regiões do País, como mostra a Figura 7. Ainda que os titulados sejam, na maioria, 78,6%, originários da região Sudeste, as outras

regiões também foram beneficiadas pela formação de doutores e mestres por essa Universidade. Embora o aumento de oferta de Programas de Pós-Graduação nas várias regiões do Brasil tenha aumentado, a USP continua a participar significativamente da formação de recursos humanos pós-graduados para todo o País.

Figura 7 – Distribuição regional dos titulados pela USP no período de 1998-2004.

Com respeito aos alunos de origem estrangeira, no período de 1998 a 2004, a USP formou 693 Mestres e 567 Doutores, a maioria deles originários de países da América Latina, especialmente do Peru -- 27% e 19%, respectivamente, de Mestres e Doutores. Consolida-se, assim, seu papel de formadora de recursos humanos pós-graduados para além de seu território.

2.1.1.3. Evolução do número de bolsistas

No período entre 2003 e 2005, como apresentado na Figura 8, observa-se decréscimo no número total de bolsas da FAPESP, iniciado após ter atingido o ápice das concessões, em 2000. Simultaneamente, houve decréscimo nas concessões de bolsas pelo CNPq, desde 1997, com pequena recuperação a partir de 2002. O aumento na concessão de bolsas pela CAPES iniciou-se em 2001. A evolução do número de bolsas não reflete, necessariamente, o total de investimentos de cada agência, uma vez que houve aumento relativo no número de bolsas de doutorado concedidas pelas três agências de fomento.

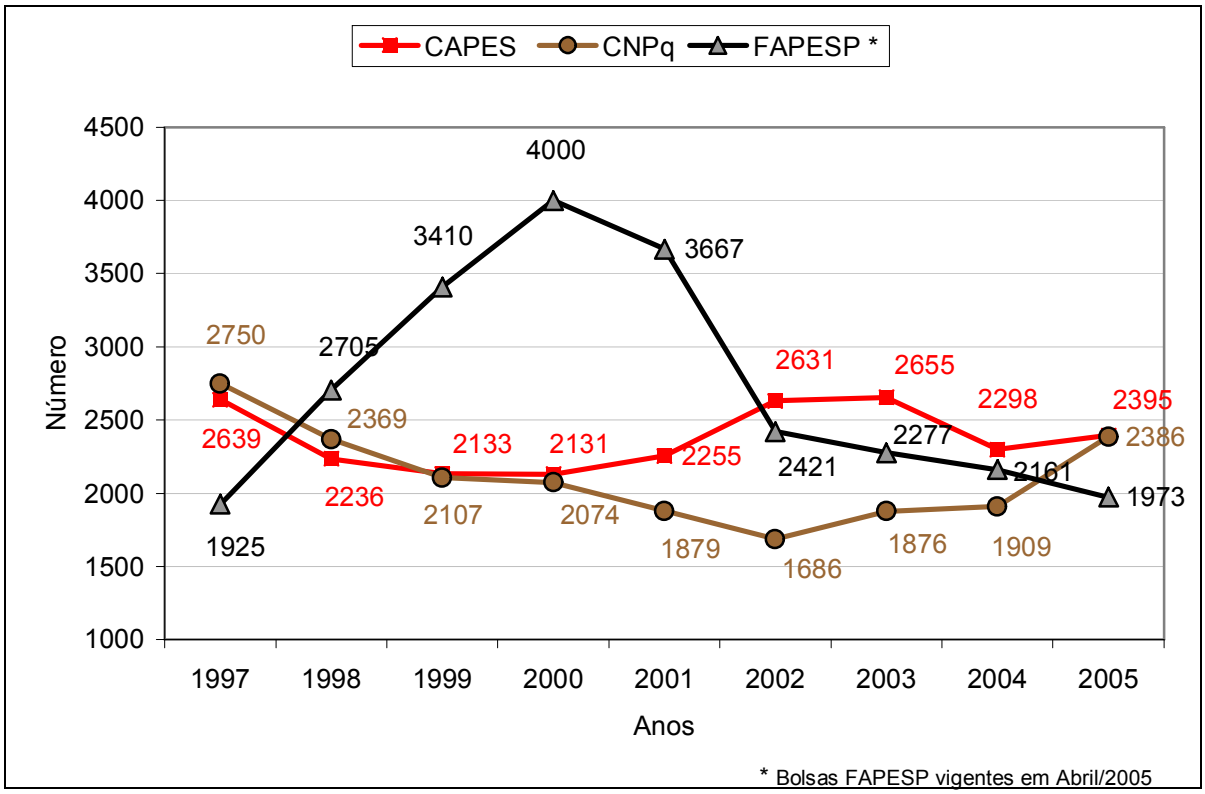


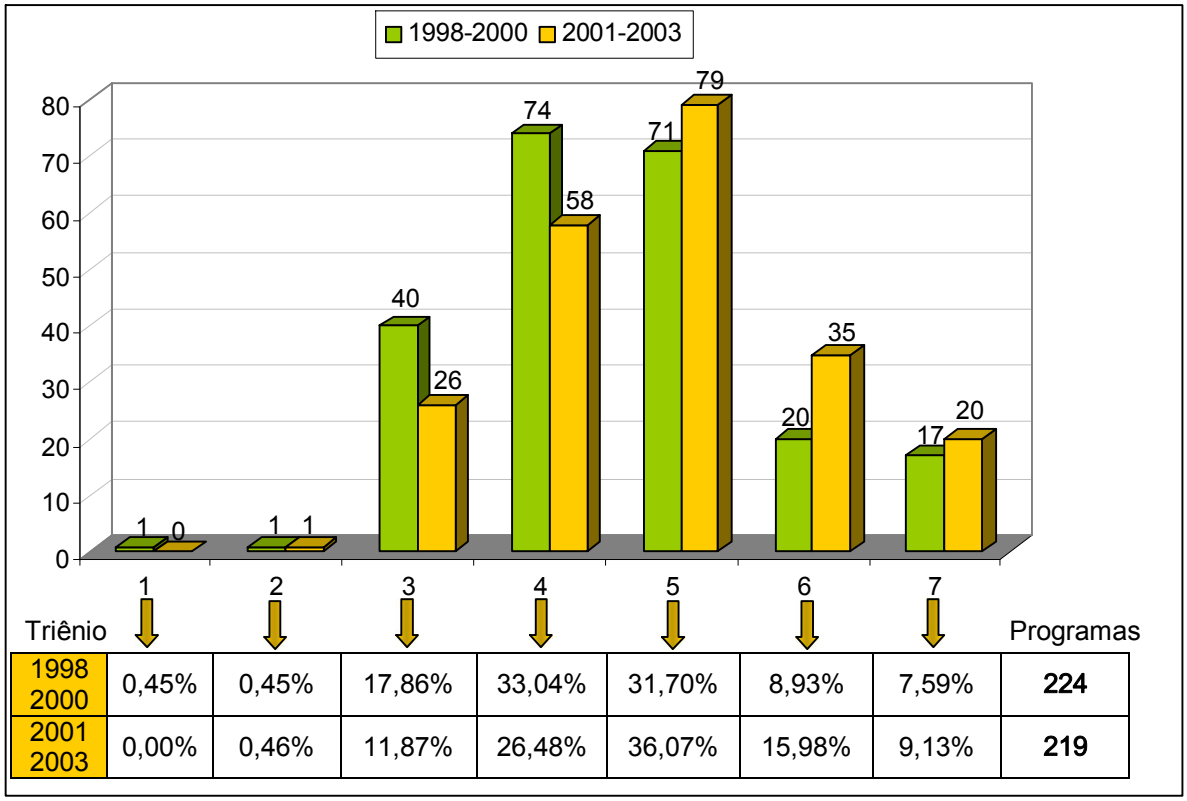
Figura 8 – Bolsas concedidas à USP por Agência de fomento, no período de 1997 a 2005.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem procurado sensibilizar as agências de fomento acerca da necessidade de se expandir o número de concessões, considerando-se a relevância que se tem dado à formação de recursos humanos

pós-graduados para o desenvolvimento do País e as metas de aumento considerável dos titulados, segundo o estabelecido pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010.

2.1.2. Qualitativos

Os principais resultados, que representam a evolução da Pós-Graduação da USP, podem ser constatados observando-se os dados da avaliação CAPES, triênios 1998-2000 e 2001-2003, na Figura 9. Segundo os resultados da última avaliação, 87,66% dos Programas possuem conceito igual ou superior a 4, o que mostra a qualidade da Pós-Graduação desenvolvida por esta Universidade. A análise comparativa da avaliação nos dois triênios permite observar diminuição significativa dos programas com conceitos 3 e 4 e aumento dos programas de excelência, conceitos 5, 6 e 7. Houve, portanto, deslocamento do conceito de maior porcentagem de 4 para 5, o que comprova a excelência da Pós-Graduação da USP. Cumpre ressaltar, ademais, que os Programas com conceito igual ou superior a 5 evoluíram de 48,22%, na avaliação trienal de 1998-2000, para 61,18% no triênio 2001-2003. Por outro lado, os Programas com inserção internacional, conceitos 6 e 7, que representavam 16,52% no triênio 1998-2000, evoluíram para 25,11% dos Programas desta Universidade.



Triênio	1	2	3	4	5	6	7	Programas
1998 2000	0,45%	0,45%	17,86%	33,04%	31,70%	8,93%	7,59%	**224**
2001 2003	0,00%	0,46%	11,87%	26,48%	36,07%	15,98%	9,13%	**219**

Figura 9 – Evolução da Avaliação CAPES nos triênios 1998-2000 e 2001-2003.

Alterações já foram incorporadas em função da habilitação de novos cursos de Pós-Graduação desde a última avaliação. A situação atual dos Programas de Pós-Graduação da USP (em julho de 2005) é apresentada na Figura 10.

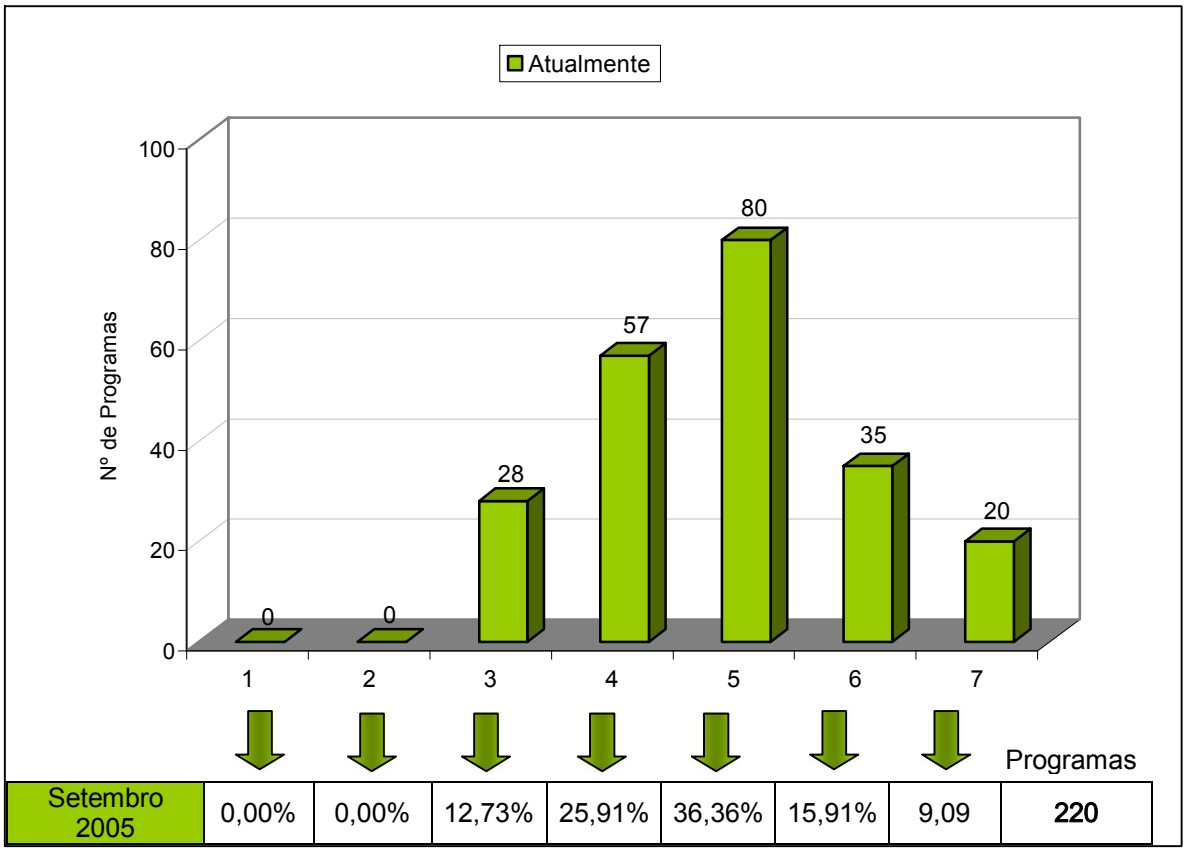


Figura 10 - Evolução da Avaliação CAPES – situação em julho de 2005.

2.1.3. Avaliação Interna Continuada

A Pró-Reitoria de Pós-graduação, por meio da Comissão de Avaliação, especialmente constituída, implementou ação que se mostrou essencial para a evolução experimentada pelos Programas por ocasião da última avaliação da CAPES.

Coube a essa Comissão analisar os Programas com conceitos 3 – 33 – e 4 – 69 -, segundo a avaliação no triênio 1998-2000. Anteriormente, solicitou-se a esses Programas a elaboração de Projeto de Aperfeiçoamento de Desempenho Acadêmico, contendo plano de metas com vistas à sua evolução. Também, este projeto deveria incluir o diagnóstico do desempenho do Programa, as metas e ações para se cumprir as metas, bem como o cronograma de execução envolvido.

Ao final de 2004, analisaram-se 116 projetos, comparando-os com a ficha de avaliação da CAPES referente ao triênio 1998-2000. A Comissão analisou os principais problemas apresentados pelos Programas e quais as formas por eles propostas para solucioná-los. A partir da análise de um relator, designado pela Comissão, agendaram-se as reuniões com os coordenadores e presidentes das Comissões de Pós-Graduação para discussão. O diagnóstico geral do desempenho desses Programas, à luz das discussões levadas a efeito com os Coordenadores e Presidentes da CPG, conduziu a problemas comuns, estruturais, como: baixa produção científica docente e discente; falta de massa crítica (pesquisadores); baixo fluxo de dissertações e teses e tempo médio de titulação elevado. Observou-se, além desses, problemas de incorreção no preenchimento do relatório CAPES.

As discussões realizadas com os 116 Programas e as sugestões efetuadas pela Comissão foram bem sucedidas, em razão de que o número de Programas de conceito 3 diminuiu, passando de 17,9% para 13,6%, o mesmo ocorrendo com aqueles de conceito 4, que passaram de 33,0% para 26,6%.

Presentemente, o acompanhamento dos Programas pela Comissão de Avaliação se destina àqueles que tiveram o conceito diminuído e o processo é análogo ao empregado na primeira fase das discussões.

Para os Programas com conceitos 5, 6 e 7 solicitou-se Projeto de Internacionalização, incluindo, também, plano de metas, sendo este obrigatório para os de conceito 5. Dos Programas com esse conceito, 87% apresentaram o Projeto de Internacionalização; 85% dos Programas com conceito 6 foram enviados e dos Programas com conceito 7, 82% o apresentaram. Esses projetos foram analisados pela Comissão de Internacionalização, à qual se atribuiu a avaliação das formas de internacionalização praticadas e/ou estabelecidas como meta pelos Programas.

A Figura 11 apresenta as formas de internacionalização e a porcentagem com que foram indicadas nos Projetos de Internacionalização enviados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, para análise da Comissão de Avaliação.

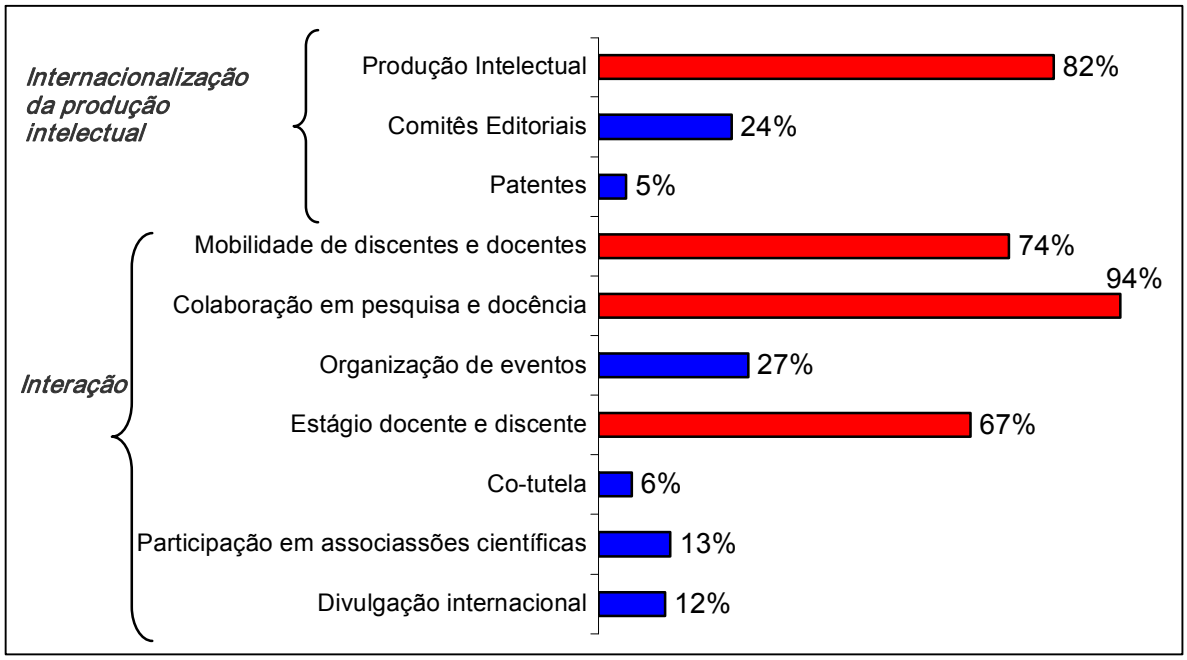


Figura 11 – Formas de internacionalização indicadas pelos Programas com conceitos 5, 6 e 7.

Após a identificação dessas formas de internacionalização indicadas pelos Programas, resolveu-se discutir amplamente com a comunidade uspiana, especialmente com os coordenadores dos Programas com conceitos 5, 6 e 7, no Workshop "A Internacionalização da Pós-Graduação da USP", cada uma das formas apresentadas. Os participantes foram divididos em seis grupos multidisciplinares para a discussão das seguintes temáticas: 1. Produção intelectual, comitês editoriais e patentes; 2. Mobilidade de discentes e docentes; 3. Colaboração em pesquisa e docência; 4. Estágios docente e discente; 5. Co-tutela; 6. Participação em associações científicas, organização de eventos e divulgação internacional.

Sugestões de naturezas acadêmica e administrativa estão sendo estudadas pela Comissão de Internacionalização e serão re-submetidas aos Programas de conceitos 5 a 7 e à Pró-Reitoria de Pós-graduação com vistas à implementação daquelas possíveis. Algumas delas encontram ressonância com o Projeto de Internacionalização já praticado, com sucesso, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, entre eles, apoio à mobilidade de docentes e discentes, estímulo à co-tutela e divulgação e estímulo ao doutorado com estágio no Exterior (PDEE). Dados a respeito serão apresentados adiante, nesse relatório.

2.2. *Indicadores Externos de Avaliação*

2.2.1. CAPES

A Pós-Graduação *stricto sensu* da USP é avaliada externamente pela CAPES, com base em indicadores estabelecidos pela comunidade acadêmica, que faz parte das comissões de avaliação.

O Conselho Nacional de Educação utiliza a avaliação CAPES para dar validade nacional aos títulos de Mestrado e Doutorado outorgados pelas diferentes IES.

Em 1998, a CAPES (Portaria Ministerial 1418, de 23/12/98) introduziu método de avaliação por meio de indicadores, alguns obrigatórios e outros estabelecidos pelos comitês. A atribuição dos pesos dos quesitos e dos respectivos itens foi efetuada pelos comitês de avaliação, compostos por representantes da academia em número proporcional aos Programas sob avaliação. Notas de 1 a 7 substituíram os antigos conceitos de A a E. A partir de 1999, a CAPES instituiu a avaliação trienal, em lugar da anterior, bienal (1996-1997). Apesar de os conceitos serem atribuídos apenas ao fim do triênio, a avaliação continuada, anual, sinaliza a evolução dos Programas e as recomendações do comitê responsável.

Os quesitos compreendidos pela avaliação da CAPES consistem em: Proposta do Programa, Corpo Docente, Atividades de Pesquisa, Corpo Discente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual, aos quais, à exceção de Proposta do Programa, as diferentes áreas atribuem pesos. Em geral, os que merecem maior ponderação são os quesitos Corpo Docente e Produção Intelectual.

Os quesitos encontram-se subdivididos em itens gerais, obrigatórios para todas as áreas, e outros que foram inseridos de acordo com a peculiaridade de cada área de avaliação. As ponderações de cada item são estabelecidas pelas respectivas comissões de avaliação.

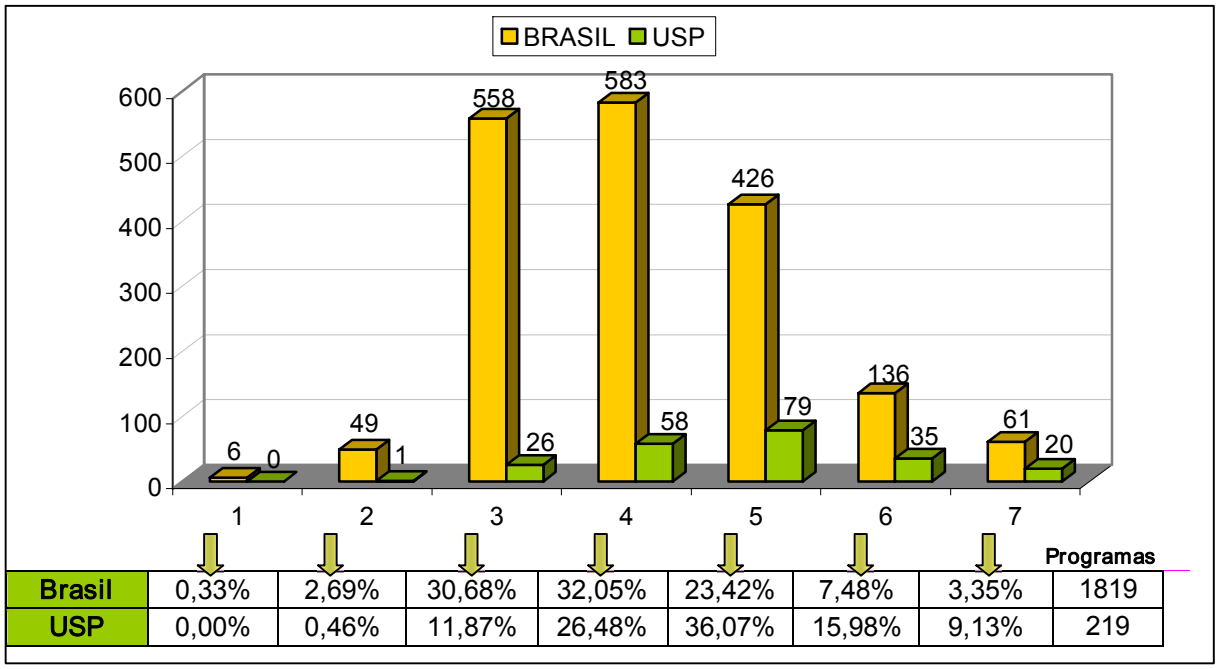
A avaliação é efetuada por comissões, atualmente em número de 44, constituídas pelos pares acadêmicos, num total de mais de 600 avaliadores.

Essas comissões avaliaram, no último triênio, 2001-2003, 1.819 programas de Pós-Graduação responsáveis por 2.861 cursos (M,D,MP) com conceitos na escala de 1 a 7.

A evolução da avaliação CAPES dos programas de Pós-Graduação, nos últimos 2 triênios, foi apresentada na Figura 9. Observa-se crescimento percentual dos Programas de Pós-graduação da USP com conceitos 5, 6 e 7, de 48,2%, no triênio de 1998-2000, para 61,18%, no triênio 2001-2003. Os cursos de excelência, conceitos 6 e 7, cresceram de 16,5% para 25,11% do total de programas avaliados nos dois triênios. É importante ressaltar o deslocamento da maior porcentagem de Programas de conceito 4 para 5, no período de 1998 a 2000, comparativamente à avaliação trienal de 2001-2003, e a redução dos Programas de conceitos 3 e 4, de 50,9% para 38,35%, nos dois triênios.

No cenário nacional, o total de Programas oferecidos pela USP representa 12,04% do total nacional. Como apresentado na Figura 12, a USP contribui com 32,79% dos Programas com conceito 7 no Brasil e 25,73% dos Programas com conceito 6. No Brasil 10,83% dos programas de Pós-Graduação são programas de excelência com inserção internacional, conceitos 6 e 7, enquanto na USP essa relação é de 25,11%.

Os Programas da USP de maior nível de excelência e inserção internacional, conceito 7, representam 32,79% dos Programas do País, comprovando, uma vez mais, o nível de qualidade e de internacionalização da Pós-Graduação desta Universidade.



	1	2	3	4	5	6	7	Programas
Brasil	0,33%	2,69%	30,68%	32,05%	23,42%	7,48%	3,35%	1819
USP	0,00%	0,46%	11,87%	26,48%	36,07%	15,98%	9,13%	219

Figura 12 - Avaliação CAPES – Brasil x USP (situação no resultado da avaliação 2001-2003).

Com ações provenientes sobretudo desses dois eixos de interesses – a busca pela excelência acadêmica e a internacionalização - o dinamismo da Pró-Reitoria da Pós-Graduação refletiu-se, nesse período, na ampliação e aprofundamento das atividades da modalidade e na sua inserção à sociedade brasileira.

2.2.2. Avaliação pela Comissão Externa de Avaliação (CEA)

Analisaram-se, até 17 de outubro do presente ano, as avaliações de 198 Departamentos, disponíveis na rede, dos 199 existentes. As comissões, variando de dois a quatro membros, foram constituídas por docentes/pesquisadores externos à USP, com, no mínimo, um avaliador estrangeiro, especialista na área do Departamento. A maioria das CEA efetuou reunião com estudantes de Pós-Graduação.

Analisando-se a síntese das avaliações de cada Departamento, do ponto de vista da Pós-Graduação, tanto com relação às recomendações efetuadas pelas Comissões, quanto com respeito aos principais comentários acerca da

adequação/qualidade das características dos seus programas, chegou-se à distribuição apresentada nos Gráficos 1 e 2.

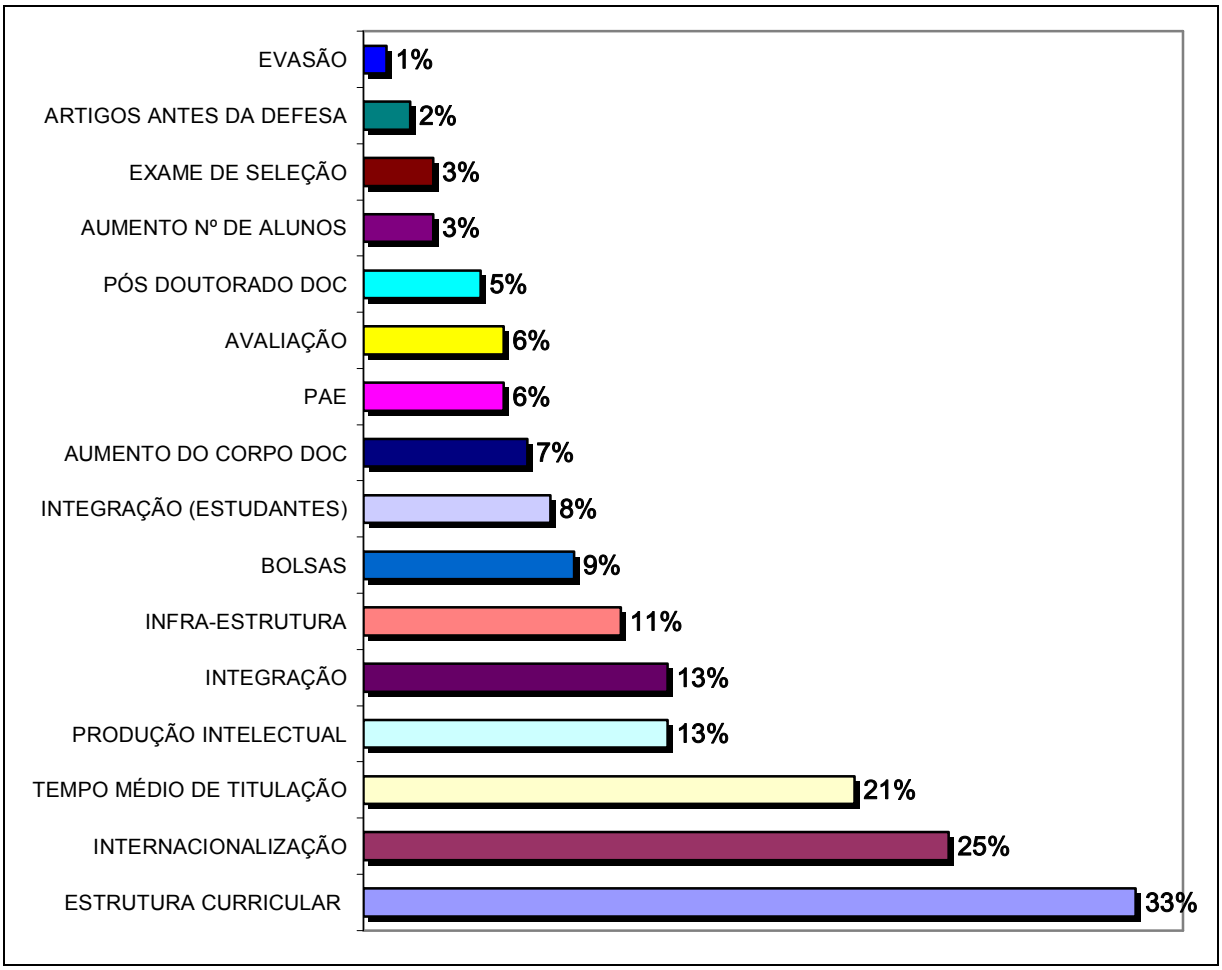


Gráfico 1 – Principais recomendações das CEA aos Departamentos avaliados.

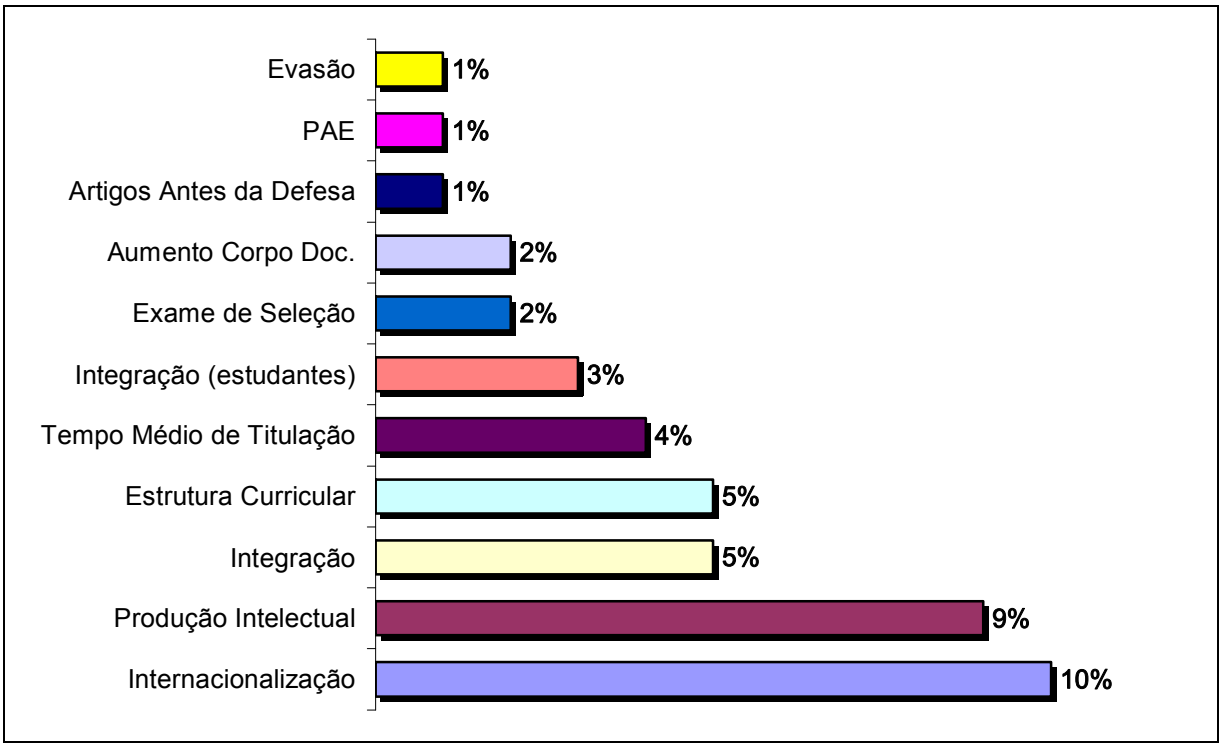


Gráfico 2 - Principais comentários sobre a adequação/qualidade da Pós-Graduação nos departamentos avaliados.

Escolheram-se os quesitos a partir não só da sua importância, mas também em razão da menção continuada nas avaliações, com vistas à necessidade de correção/reestruturação. Outras considerações foram registradas, como necessidade de acompanhamento de egresso, por exemplo, mas com freqüência bem menor do que aquelas apresentadas.

Observa-se, pelo Gráfico 1, que a principal recomendação se referiu à necessidade de alguma alteração na estrutura curricular, não raro, referente à correção de falta de oferecimento de disciplinas ou à existência de poucas disciplinas constantes do Programa e, mesmo, à inadequação de algumas delas às áreas de concentração e linhas de pesquisa. Vale ressaltar a importância de se ter valorizado, na avaliação, aspectos relacionados à formação do aluno da Pós-Graduação na maioria dos Departamentos, o que os remete à reflexão sobre as alterações necessárias visando à maior qualidade dos recursos humanos formados.

A internacionalização foi o segundo item mais recomendado pelas CEA e o primeiro a ser por elas ressaltado em Programas cuja adequação/qualidade foi

salientada e reconhecida (Gráfico 2). Nesse gráfico, aparecem os comentários feitos pelas CEA, por vezes, em conjunto com recomendações.

A internacionalização é uma das metas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e o fato de ser reconhecida pelas CEA em muitos Programas, notadamente aqueles de maior conceito CAPES, representa o comprometimento dos Programas com as metas. Por outro lado, a recomendação com respeito à necessidade de internacionalização, por meio de convênios institucionais e de publicações internacionais, efetuada pelas CEA, está de acordo com as ações que vêm sendo implementadas pela Pró-Reitoria para que se aumente o grau de internacionalização da Pós-Graduação.

A diminuição do Tempo Médio de Titulação foi a terceira recomendação mais efetuada pelas CEA (Gráfico 1) e mereceu comentário positivo em apenas 4% dos Departamentos (Gráfico 2). Em alguns deles, a redução sugerida foi bastante drástica, chegando a 12 meses para o Mestrado, o que não se considera conveniente, mesmo tendo-se em vista o caráter desse nível de titulação.

É importante salientar o destaque dado à necessidade de integração ou dos pós-graduandos ou dos Departamentos no que diz respeito à Pós-Graduação – 13%, como comentários das próprias CEA, e 8%, no que se refere aos comentários efetuados pelos estudantes. Algumas sugestões interessantes, como clubes de discussão de periódicos entre os alunos, criação de redes entre os pós-graduandos para discussão de temas de pesquisa, entre as poucas efetuadas, foram registradas como propulsoras de maior integração. Ademais, em casos em que essa prática já estava estabelecida, dando origem, inclusive, a Eventos e publicações organizadas pelos próprios estudantes, houve o reconhecimento por parte da CEA correspondente. Medidas em direção à integração mereceriam, portanto, ser implementadas pelos Programas.

Muitas medidas apontadas como necessárias para o aprimoramento dos Programas já vinham sendo tomadas e/ou indicadas pela Comissão de Avaliação, nas suas discussões conjuntas com os Programas. O Gráfico 2 expressa, em parte, o resultado das ações e discussões implementadas pela Pró-Reitoria com vistas à excelência da Pós-graduação na USP.

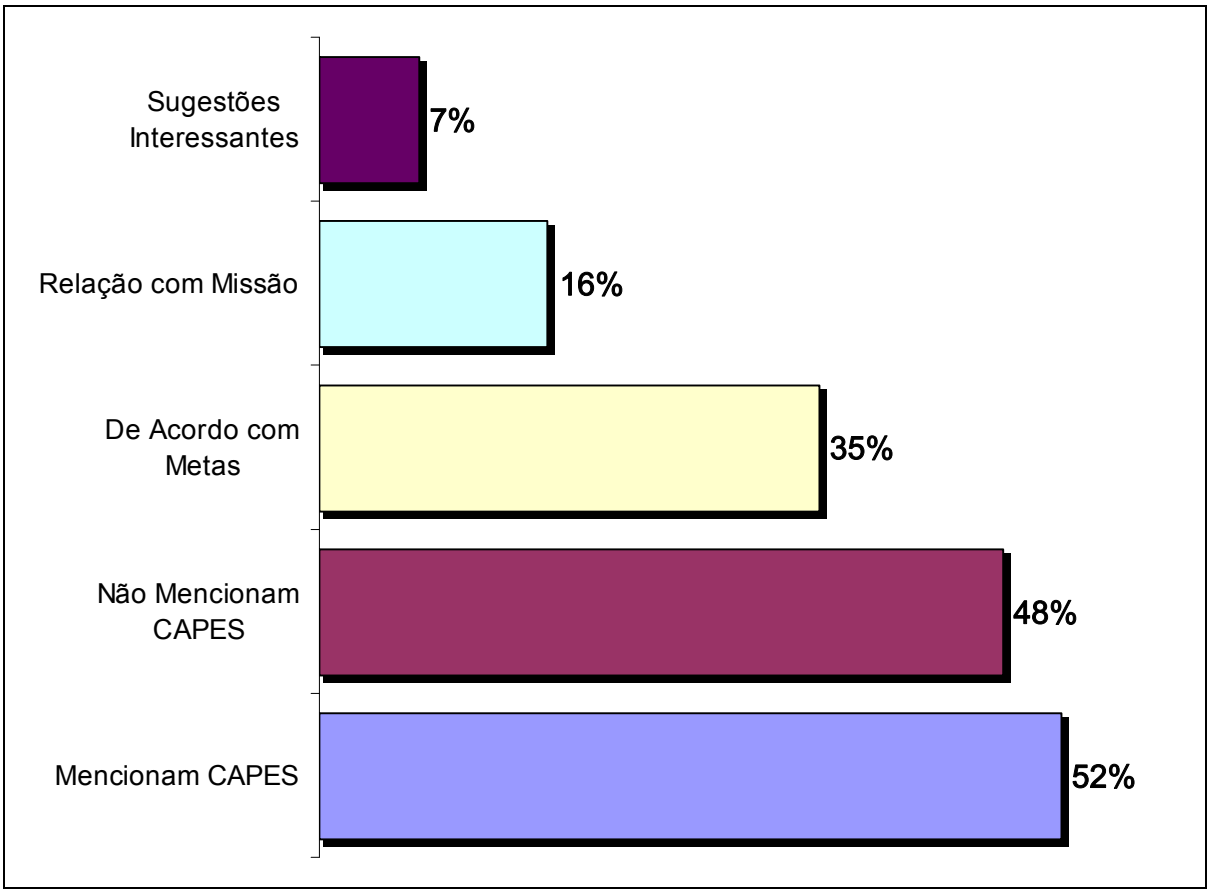


Gráfico 3 - Informações sobre as CEA e demais dados da avaliação externa.

Analisando-se o Gráfico 3, observam-se, sob o ponto de vista de CEA que mencionam ou não CAPES em suas avaliações, porcentagens muito próximas. Outrossim, é importante observar que em 75% das CEA que não mencionam a CAPES, há comentários sobre os quesitos avaliados pela agência. Tal fato equivale a dizer que os quesitos compreendidos na avaliação CAPES são importantes e medem a qualidade dos Programas. No entanto, observa-se que os itens constantes nos Gráficos 1 e 2, grafados em vermelho, constituem-se em quesitos adicionais, que poderiam ser aplicados nas avaliações internas da Pós-Graduação pelos Departamentos. A propósito, registra-se, no Gráfico 1, o item avaliação interna como recomendação efetuada pela CEA em 6% dos Departamentos.

É importante ressaltar a discussão organizada pela Comissão de Avaliação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, apresentada na Seção 3.2, cujo objetivo vai

na mesma direção que a avaliação externa apontou, qual seja, a de se identificar novos itens importantes passíveis de consideração nesse contexto.

Para 35% dos Departamentos (Gráfico 3) houve convergência com as metas expressas para a Pós-Graduação das Unidades e divergência em apenas 0,5% dos casos. No entanto, o relacionamento com a missão da Unidade só pode ser observado em 16% dos Departamentos.

Na tentativa de se avaliar possíveis diferenças de consideração das três primeiras recomendações feitas pelos CEA aos Departamentos com respeito à Pós-Graduação, classificaram-se os Departamentos de acordo com as três grandes áreas: Humanas, Biológicas e Exatas. A distribuição desses quesitos de maiores porcentagens encontra-se no Gráfico 4.

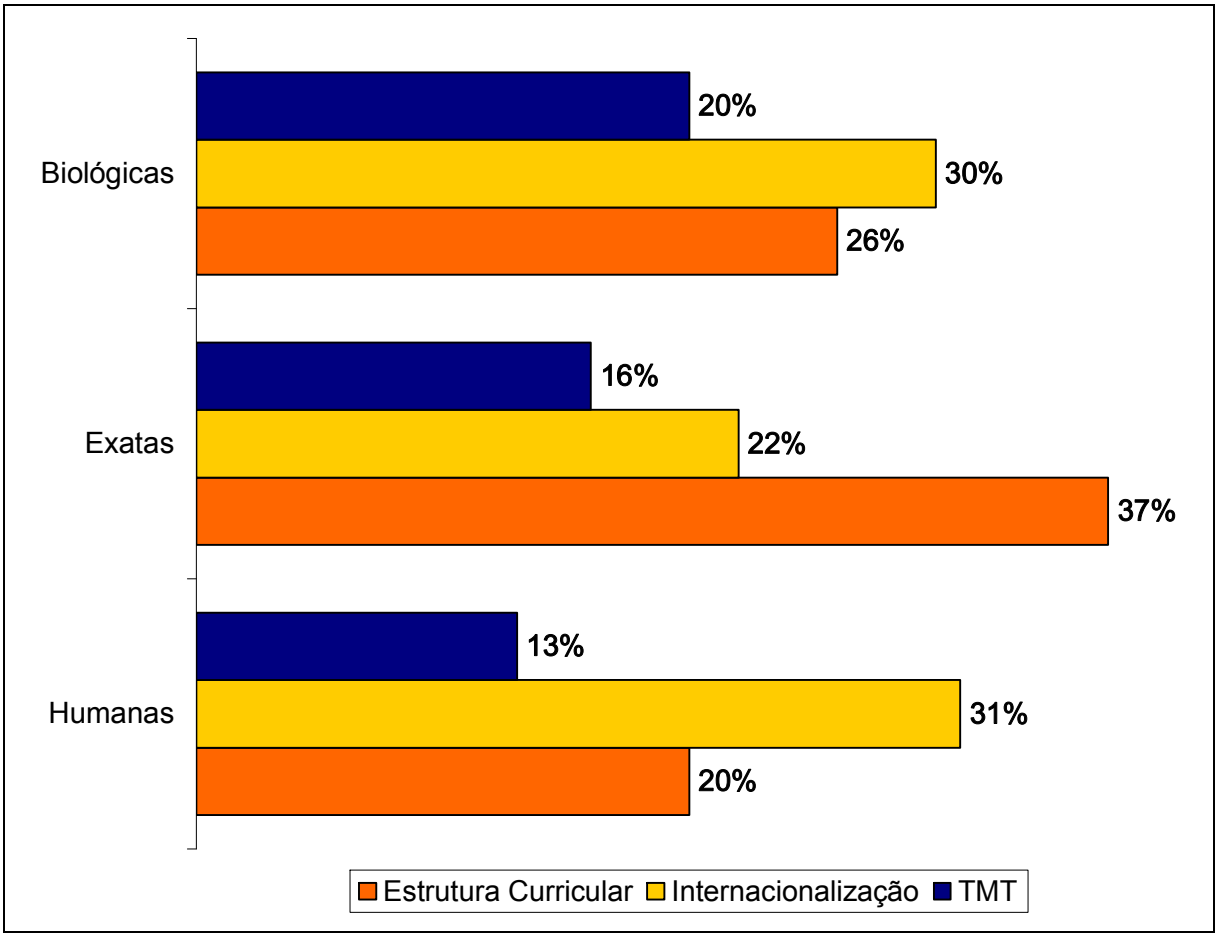


Gráfico 4 - Distribuição porcentual dos três quesitos mais citados nas recomendações das CEA por grande área de avaliação.

É interessante observar que para a área das Exatas, a estrutura curricular mereceu maior menção por parte da CEA, seguida de internacionalização e tempo médio de titulação. No que respeita à área de Biológicas, o quesito mais recomendado pelas CEA foi a internacionalização, analogamente ao observado para a área de Humanas.

Em suma, a avaliação externa pelas CEA foi importante e forneceu subsídios relevantes, sobretudo com vistas à implementação de avaliação interna departamental, com o objetivo final de consolidar a excelência da Pós-Graduação na USP. Outrossim, fortificou a meta de se responder à pergunta sobre como a USP entende a avaliação, por meio de discussões com a comunidade uspiana da Pós-Graduação.

A partir das avaliações interna e externa, foi possível estabelecer a relação entre elas, na perspectiva de um círculo virtuoso da gestão da qualidade da Pós-Graduação, envolvendo avaliações CAPES, interna da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e externa, da CPA, como mostra a Figura 13.

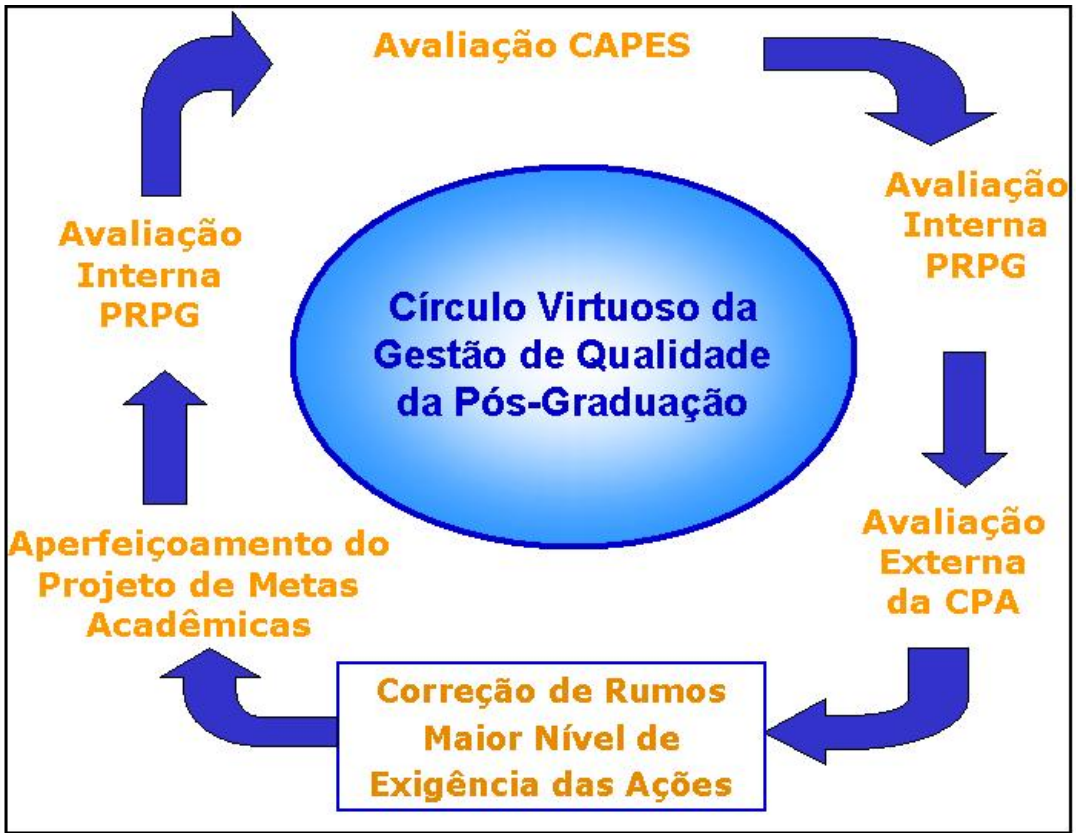


Figura 13 - Círculo virtuoso da gestão de qualidade da Pos-Graduação.

3. AÇÕES CONTINUADAS E IMPLEMENTADAS PELA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

O grande diferencial nesse período constituiu-se na discussão acadêmica da Pós-Graduação tanto no Conselho de Pós-Graduação quanto com a comunidade uspiana em geral, estendendo-a para os *campi* do interior. Essa discussão foi intensificada com as atividades comemorativas dos 35 anos da formalização da Pós-Graduação da USP, realizadas no segundo semestre de 2004.

No período de julho de 2003 a julho de 2005, os desafios constantes da Pós-Graduação foram o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e a internacionalização dos programas de Pós-Graduação, visando à busca da excelência acadêmica do sistema, com base tanto nos dados quantitativos quanto qualitativos, anteriormente apresentados.

Para atingir estes objetivos a Pró-Reitoria de Pós-Graduação implantou dois projetos:

- *Projeto de aperfeiçoamento do Desempenho Acadêmico dos Programas de Pós-Graduação*, direcionado aos programas com Conceitos 3 e 4 na Avaliação CAPES, e

- *Projeto de Internacionalização, direcionado aos programas com Conceito 5, 6 e 7, visando promover a internacionalização dos programas com conceito 5 e, no mínimo, manter a internacionalização dos programas 6 e 7.*

Os projetos citados são monitorados por meio de avaliação interna continuada, por comissões especificamente constituídas para este fim, com base no projeto de metas acadêmicas de cada Programa de Pós-Graduação envolvido (conceitos 3 e 4) e nos projetos de internacionalização (Programas com conceitos 5, 6 e 7).

Nesse período foram instituídas, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, algumas ações para apoiar a busca da excelência dos programas de Pós-Graduação, como descrito em *Avaliação interna continuada*.

3.1. *Sistemas de Informação para Apoio à Pró-Reitoria*

A entrada em operação do Sistema Fênix constituiu-se em marco na administração da Pós-Graduação na USP, no que diz respeito ao cadastro e à informação, por caracterizar sintonia com a modernidade, domínio de tecnologia e iniciativa de vanguarda no cenário acadêmico brasileiro. O Sistema Fênix é um programa coorporativo, desenvolvido para apoiar a Pós-Graduação da USP. Todas as tarefas de rotina das secretarias de Pós-Graduação das Unidades podem ser realizadas com apoio do sistema. O Fênix contém parte do Regimento da Pós-Graduação da USP, assim como política de datas para cadastro de dados da Pós-Graduação no sistema.

O Fênix, que é uma ferramenta essencial para o funcionamento da Pós-Graduação da USP, foi "ao ar" em outubro de 1996. O Sistema Fênix viabiliza o cadastro de todos os dados relacionados com a Pós-Graduação como: ficha do aluno e histórico escolar, cadastro de disciplinas, proficiências em línguas, emissão do histórico escolar e diploma e disponibiliza vários relatórios. Com apoio do Sistema Fênix, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem hoje acesso a Base de Dados completa da Pós-Graduação da USP.

O FenixWeb foi desenvolvido para permitir a alunos e docentes realizarem *on-line* o processo de matrícula semestral na Pós-Graduação, de forma integrada, nas diferentes Unidades da USP. Uma das características principais do sistema é sua atuação direta sobre o banco de dados de Pós-Graduação da USP, de forma *on-line* e em tempo real, totalmente integrada. Para garantir esta integração de forma segura é empregada a tecnologia de criptografia de dados, através de certificação digital. Além da eliminação do uso de uma enorme quantidade de formulários de matrícula e de um imenso trabalho de digitação nas secretarias de Pós-Graduação, outro fruto refere-se ao período unificado de matrícula nas diferentes Unidades da USP. Adicionalmente ao processo de matrícula, também é

viabilizada a consulta *on-line* à Ficha do Aluno, em qualquer época, inclusive pelo orientador, bem como o cadastramento também *on-line* do conceito e freqüência dos alunos nas disciplinas de Pós-Graduação. O Sistema Fênix está em constante aprimoramento tanto em relação à manutenção e correções quanto à inserção de novas funcionalidades no sistema. Ainda relacionado a este tópico, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação criou, em 2005, comissão de apoio ao Treinamento do Regimento da Pós-Graduação e Sistema Fênix. Esta comissão (apresentada no Apêndice C), constituída por docentes e funcionários que trabalham com a Pós-Graduação, elaborou uma apostila para apoio a treinamento contendo os fundamentos legais (referência aos artigos do Regimento de Pós-Graduação, ao Regulamento e as Normas Específicas das CPGs), os procedimentos do Sistema Fênix e exemplos de tramites de Serviços de Pós-Graduação. O primeiro treinamento, realizado com um secretário do Serviço de Pós-Graduação da CPG e um de cada programa de Pós-Graduação, foi realizado nos meses de setembro e outrubro de 2005.

Além dessas facilidades, em 2002, foi implementada a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, como parte do projeto Portal do Conhecimento da USP, constituindo-se em banco de dados de grande importância, que contribui para a maior visibilidade da produção da Pós-Graduação dessa Universidade (www.saber.usp.br). Ações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação vêm sendo implementadas com o intuito de estimular os pós-graduandos ao registro de teses e dissertações nesse banco, sensibilizando-os para a relevância da respectiva disponibilização. Um módulo que permitirá tornar disponíveis teses de Livre-Docência no Portal do Conhecimento também foi desenvolvido. No momento a bilioteca conta com 2245 dissertações, 1213 teses e 2 teses de ivre docência.

Em 2004, projetou-se e desenvolveu-se o portal da Pós-Graduação da USP, denominado portal vertical de conhecimento, em português e inglês, visando aumentar a visibilidade da Pós-Graduação da USP. Esse portal substituiu o antigo *site* da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (www.usp.br/prpg). Para isso foi trabalhada a imagem visual da Pós-Graduação da USP com a criação e divulgação das logomarcas da Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

e do selo comemorativo dos 35 anos de formalização da Pós-Graduação da USP. Em seguida, foi remodelado e ampliado o conteúdo relacionado à Pós-Graduação visando atender às diferentes comunidades da Pós-Graduação, além de incorporar novas funcionalidades como "Conversando com a Pró-Reitoria" e "Sala de Reunião". O portal desenvolvido conta com uma parte dinâmica, via um sistema de intranet, também desenvolvido neste período para apoiar a Pró-Reitoria. Todas as atualizações realizadas na intranet são automaticamente atualizadas no portal de conhecimento da Pós-Graduação.

O processo de informatização vem propiciando maior agilidade e transparência nos trâmites e divulgação relacionados com a Pós-Graduação da USP.

3.2. *Monitoramento dos Programas por meio de Avaliação Interna Continuada*

O diagnóstico da Pós-Graduação da USP visualizado por meio da análise comparativa da avaliação CAPES nos triênios 1998-2000 e 2001-2003, mostra um bom desempenho do sistema nessa Universidade. Com base no diagnóstico 1998-2000 foi implantado o Projeto de Aperfeiçoamento de Desempenho, direcionado aos programas com conceito 3 e 4 objetivando a melhoria dos mesmos. O item *Avaliação interna continuada* descreve o processo levado a efeito pela Comissão de Avaliação com vistas ao aperfeiçoamento dos Programas com esses conceitos.

Com base nas discussões efetuadas, a Comissão de avaliação propôs reestruturação e junção de alguns Programas e/ou áreas de concentração; orientou no preenchimento do Coleta CAPES e colaborou com o Programa na definição de ações visando ao seu aperfeiçoamento. Outrossim, frente aos problemas identificados, de natureza predominantemente estrutural, elaborou diretrizes mínimas para criação e reestruturação de programas e/ou áreas de Pós-Graduação, inclusive definindo número mínimo de professores para a criação de um novo Programa.

Analisando-se os dados apresentados na Figura 9, observa-se evolução expressiva nos conceitos dos programas, como anteriormente mencionado. No entanto, entende-se que o número de Programas com conceito 3, apesar de ter se reduzido na última avaliação, não é compatível com a realidade acadêmica da USP, ou seja, com a qualificação dos seus docentes, da pesquisa de vanguarda desenvolvida e também com a infra-estrutura dos seus laboratórios de ensino e pesquisa.

Em resposta às solicitações dos Programas de Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio da Comissão de Avaliação, está conduzindo processo de discussão acadêmica sobre como a USP pensa a avaliação de sua Pós-Graduação. Com esse objetivo, formaram-se sete grupos de discussão, constituídos por coordenadores de Programas, representantes de área na CAPES e representantes discentes, de acordo com os quesitos de avaliação: proposta do programa, corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações e produção intelectual. Como subsídio a essa discussão, o Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro Diretor de Avaliação da CAPES realizou três palestras para os coordenadores, diretores, presidentes de CPG e representantes de áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Humanas.

Além desse processo de discussão da avaliação da Pós-Graduação, a Comissão de Avaliação está entrevistando todos os coordenadores e os Presidentes de Comissões de Pós-Graduação de Programas que caíram de conceito na última avaliação CAPES, para diagnóstico e sugestões, conforme anteriormente mencionado.

3.3. *Projeto de Internacionalização*

A expansão da internacionalização da área tem sido uma das principais metas desta Pró-Reitoria da Pós-Graduação e área em que pode ser observado expressivo avanço qualitativo dos Programas de Pós-Graduação.

O projeto de internacionalização objetiva promover a internacionalização dos programas com conceito 5 e, no mínimo, manter a internacionalização dos programas com conceito 6 e 7.

Como um dos principais objetivos deste programa é o estabelecimento formal, a curto/médio prazo, de convênios internacionais com intercâmbio de pesquisadores e pós-graduandos, foram criadas as seguintes modalidades de apoio:

- *Programa Professor Visitante*

  Visa apoiar a permanência de professores visitantes no programa de Pós-Graduação por, no máximo, 20 dias. O professor deverá ministrar disciplina de Pós-Graduação, seminários e participar de discussões de pesquisa envolvendo docentes e pós-graduandos.

- *Auxílio Estágio de pesquisa no exterior*

  A Pró-Reitoria concede passagem aérea para os doutorandos, com proficiência no idioma pertinente, que realizar estágio no exterior por período máximo de seis meses.

- *Mobilização de professores e doutorandos para participação em evento científico*

  A Pró-Reitoria concede auxílio a docentes e alunos para participação em congressos e *workshops* em que os mesmos apresentem trabalhos.

A Figura 14 mostra o número de concessões em relação aos pedidos submetidos nessas modalidades no ano de 2004. Observa-se o apoio significativo às várias modalidades compreendidas na internacionalização dos Programas. Esse apoio foi um dos fatores responsáveis para o aumento dos Programas com conceitos de excelência, sobretudo daqueles com inserção internacional.

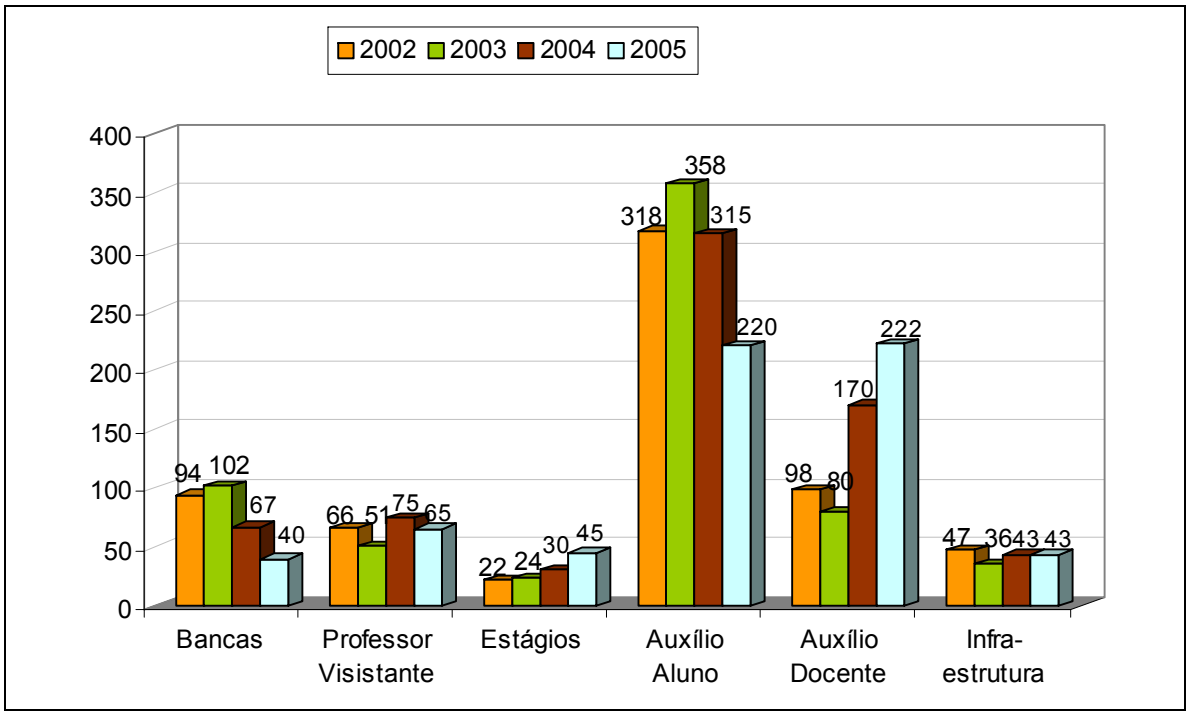


Figura 14 – Número de auxílios solicitados em relação aos submetidos no ano de 2004.

- *Doutorado "Sanduíche"*

A USP recebe aproximadamente 100 bolsas PDEE da CAPES por ano e a demanda por estas bolsas tem aumentado significativamente conforme dados da Figura 15. A Pró-Reitoria faz a intermediação da candidatura às bolsas concedidas pela CAPES para os programas com os conceitos de 5 a 7. Observa-se aumento significativo das solicitações qualificadas. Curiosamente, poucas bolsas para o exterior, cuja análise e encaminhamento são de competência da Universidade, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, vinham sendo aproveitadas pela aparente falta de conhecimento sobre a modalidade, por parte dos pós-graduandos, no início do período. O número de solicitações de bolsas PDEE mudou significativamente ao longo desse período (Figura 15). Observa-se que em 2003 o numero de concessões foi de 50 e até julho de 2005 o número de solicitações passou de 100, ou seja, aumento foi de mais de 100%.

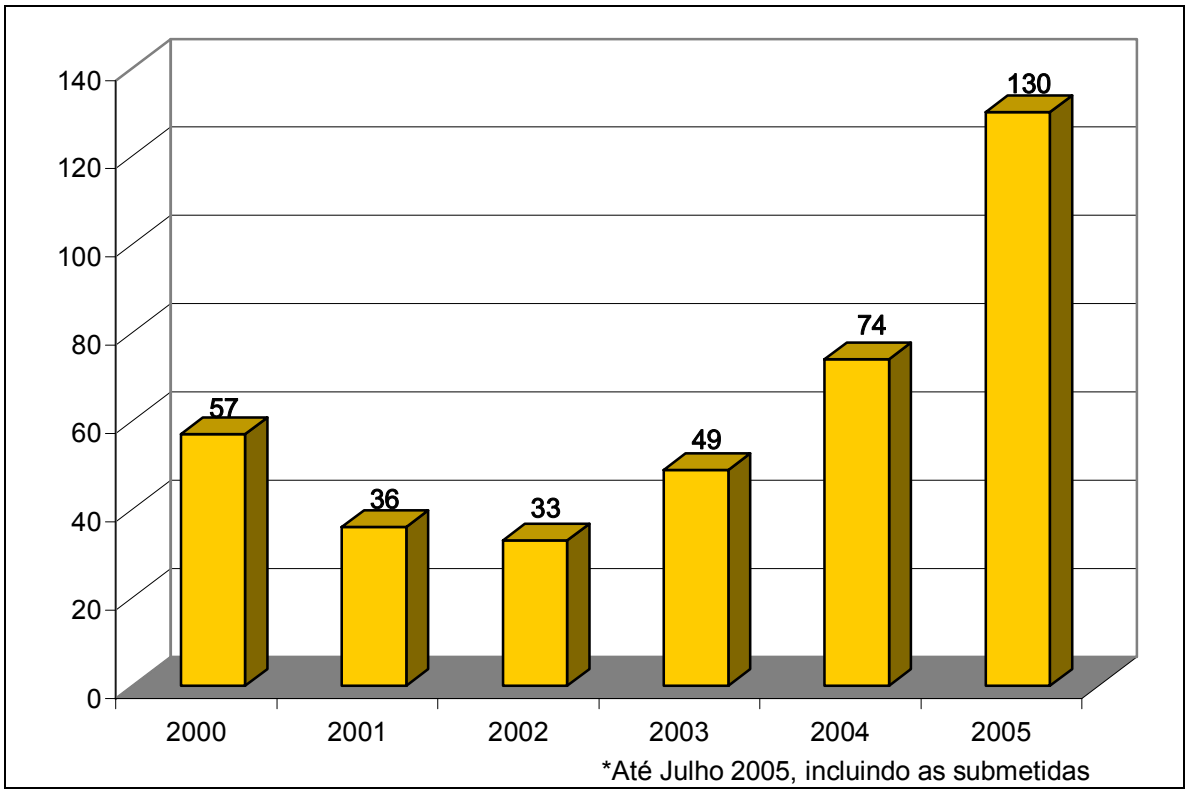


Figura 15 - Evolução das Concessões de Bolsa PDEE (Bolsa Sanduíche - Programas com conceito 5 a 7) *16 submetidas em Julho de 2005.

As bolsas PDEE compreendem, até o momento, vários países, com destaque para os Estados Unidos, cuja procura pelas Instituições de Ensino e Pesquisa atingiram 37% das concessões, como mostra a Figura 16.

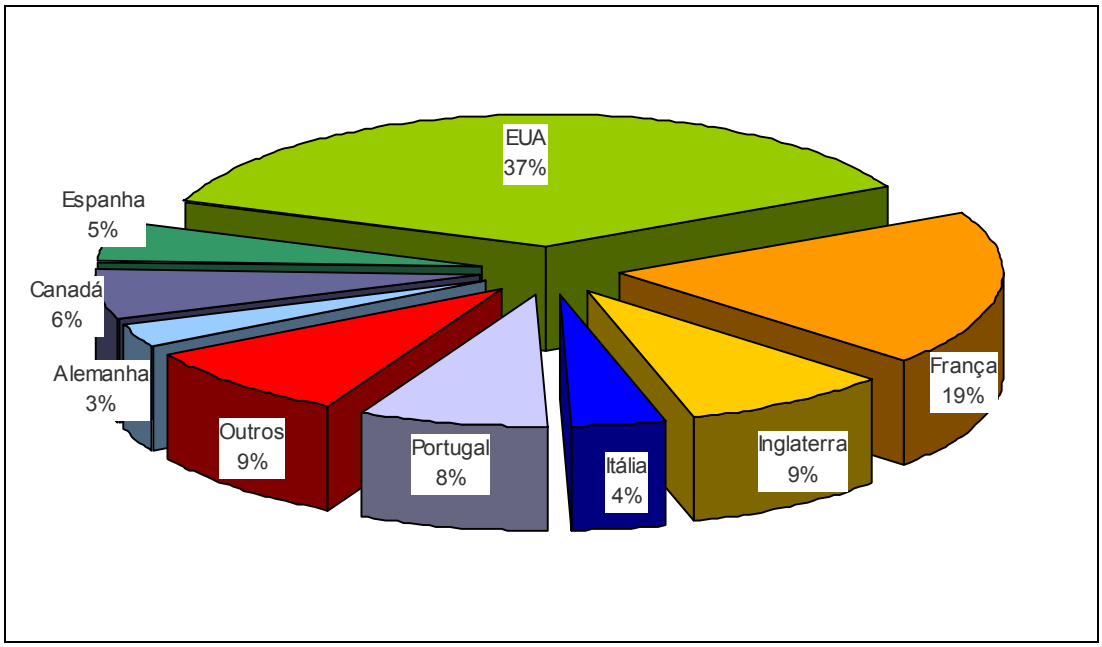


Figura 16 – Distribuição Bolsa PDEE (Bolsa Sanduíche) - Dados até maio 2005.

Considerando-se todas as bolsas "sanduíche" concedidas pela CAPES, incluindo PDEE e balcão, pelo CNPq e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação pode-se observar evolução significativa do número recebido pela USP, segundo dados de setembro de 2005 (Figura 17).

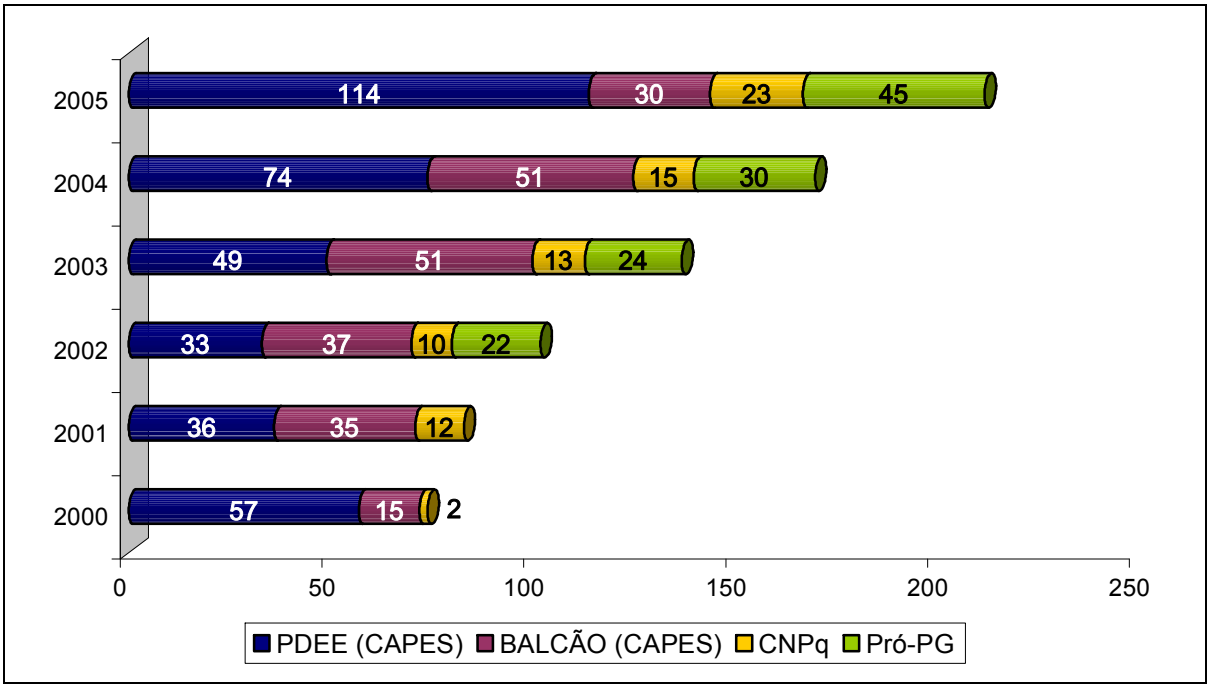


Figura 17 – Total de bolsas "sanduíche" concedidas à USP.

- *Convênio de tese em co-orientação (*co-tutela *ou duplo diploma)*

A USP tem incentivado a realização de parceria envolvendo instituições de dois países em que o aluno recebe o diploma das duas universidades envolvidas. Nesta gestão, a demanda por essas parcerias também experimentou aumento significativo, de acordo com os dados apresentados na Figura 17. O duplo diploma, programa denominado de co-tutela, é uma nova forma de pós-graduação envolvendo instituições de dois países diferentes na qual o estudante deve obrigatoriamente ter atividades no território de cada um deles. Como resultado, o aluno recebe os diplomas de duas universidades de nacionalidades diferentes. Na USP, o programa de co-tutela desenvolve-se em parceria com várias instituições da França, com incremento de parcerias no período de 2003 a 2005, tendo evoluído de 9 parcerias, em 2003, para 11, em 2004, e, até maio de 2005, já se registraram 14 desses convênios, como pode ser observado na Figura 18. Atualmente, há apenas convênios com a França, mas encontram-se em submissão propostas de países como a Itália, Áustria e Austrália. Há, portanto, perspectiva de novas parcerias, expandindo a abrangência dessa importante modalidade de internacionalização.

- *Cooperação Internacional*

Através do Programa PEC-PG, que está voltado para a concessão de bolsas a estudantes dos países de língua portuguesa, África, América Latina e Caribe. Nesta gestão, a demanda por essas parcerias também experimentou aumento significativo, de acordo com os dados apresentados na Figura 19.

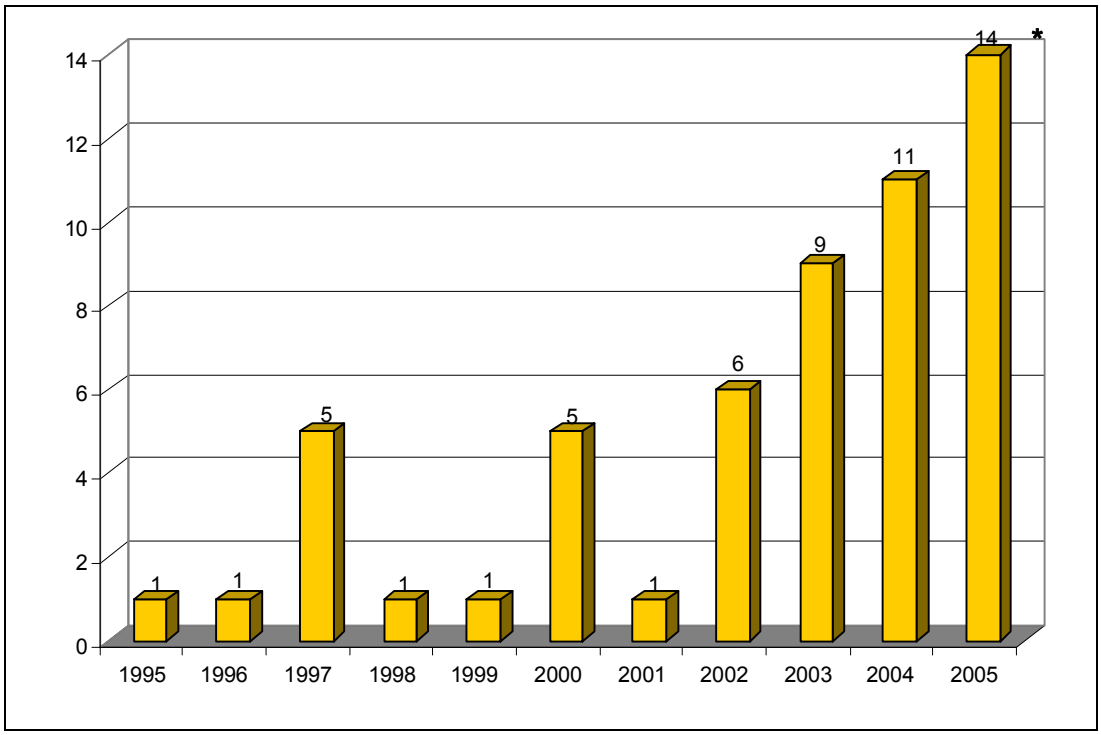


Figura 18 – Evolução do número de alunos com doutorado em co-tutela.

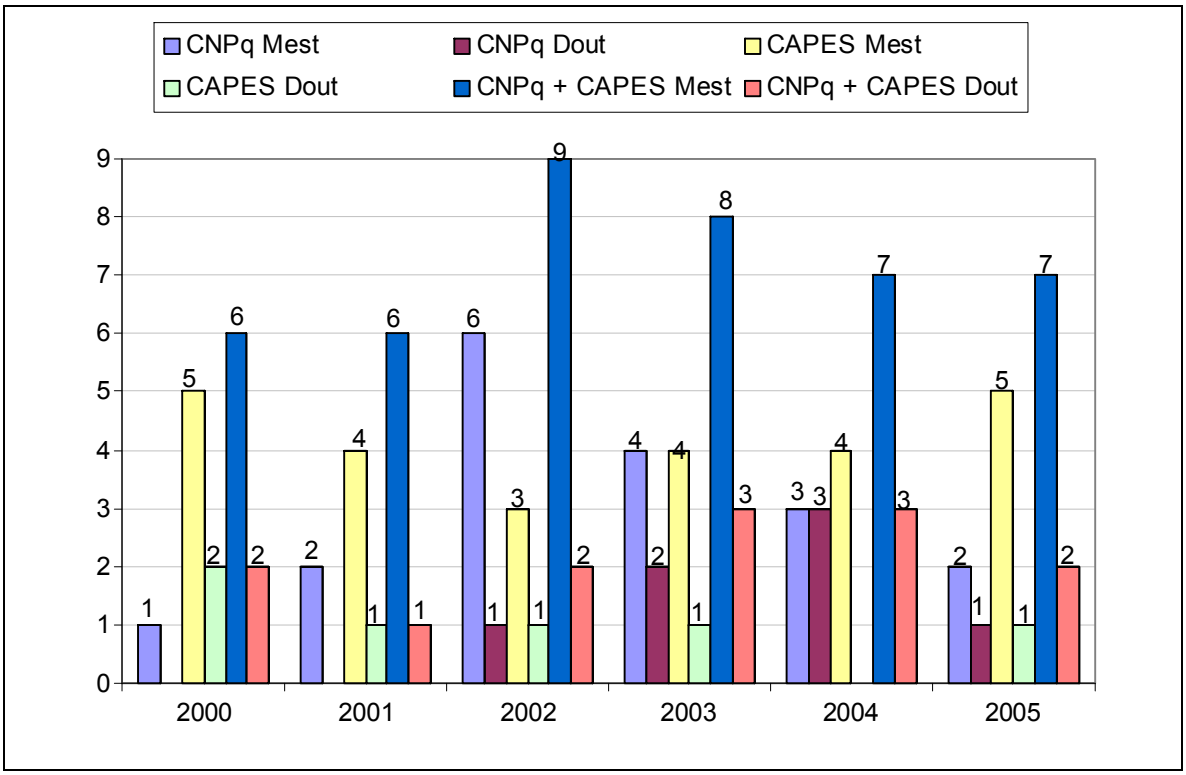


Figura 19 – Bolsas CNPq e CAPES para o Programa PEC-PG.

- *Acordos Bilaterais Internacionais*

  Com o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros, com o intercâmbio de professores e pós-graduandos.

A Tabela I mostra a evolução dos convênios firmados entre as várias agências, com destaque para o ano de 2004. A cooperação internacional se efetua, especialmente, por meio dos acordos bilaterais, em que se desenvolvem projetos conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros, com a participação de pós-graduandos. O número de acordos bilaterais, conforme Tabela I, aumentou de 16 em 2001 para 24 em 2004.

Tabela I - Acordos Bilaterais Internacionais USP

Projeto CAPES	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
COFECUB - França	0	2	8	9	4	6	8
PROBRAL – Alemanha	1	4	5	0	4	1	6
GRICES – Portugal	0	0	2	4	3	7	4
MECD – Espanha	0	0	0	2	7	0	2
SECyT – Argentina	0	3	3	1	0	5	4
Total por ano	1	9	18	16	18	19	24

A Comissão de Internacionalização, constituída com a atribuição de discutir políticas que poderiam ser implementadas nesta mesma direção, através da análise dos Projetos de Internacionalização dos Programas com conceitos 5, 6 e 7, analisou as propostas originadas pelos grupos de discussão durante o Workshop de Internacionalização, como já detalhado em *Avaliação interna continuada*, apresentou os resultados à CCInt, buscando parceria no que coubesse para apoiar as propostas da comissão, tendo finalizado o relatório.

3.4. *Diagnóstico e Aperfeiçoamento dos Cursos Interinstitucionais (M/D)*

Os cursos Interinstitucionais representam importância destacada no sistema brasileiro de Pós-Graduação e constituem-se em parte integrante da política adotada pela CAPES e pela USP para diminuir a grande distorção na distribuição regional dos programas de Pós-Graduação no Brasil.

O mestrado interinstitucional tem por objetivo principal a formação de quadros docentes qualificados em instituições não-consolidadas. Esta experiência foi iniciada na USP em 1996, com o Mestrado e em 1999, com o Doutorado.

Preservados os requisitos fundamentais de qualidade de ensino, tais cursos constituem-se em instrumento de consolidação de diferentes formas de intercâmbio de centros mais avançados de ensino e pesquisa com instituições mais carentes e contribuem para a formação de núcleos permanentes de ensino e pesquisa nestas instituições. Na Tabela II podem ser observados os cursos interinstitucionais com a participação da USP no período de 2003 a 2005. Atualmente, apenas três cursos interinstitucionais estão ativos, sendo dois de Mestrado com participação de IES nacional e um de doutorado com uma instituição internacional.

Tabela II – Panorama dos Cursos Interinstitucionais de 2003 a 2005

CPG USP	Instituição	Programa/Área	País/ Estado	Data Início	Data Fim	Nível
EEFE	Fundação Universidade Federal do Amazonas	Biodinâmica do Movimento Humano	AM	03/02	10/04	M
EERP	Universidade Pública de Guanajuato – México	Enfermagem em Saúde Pública Enfermagem Fundamental Enfermagem Psiquiátrica	México	03/02	Ativo	D
	Universidade Estadual Norte do Paraná e Associada	Enfermagem Fundamental	PR	01/03	Ativo	M
	Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná	Enfermagem em Saúde Pública	PR	10/03	Ativo	M
EP	Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"- Jaú	Engenharia Naval	SP	02/00	2003	M
FAU	Universidade Federal do Ceará	"Habitat", "Paisagem e Ambiente", "Planejamento Urbano e Regional", "Projeto de Arquitetura" e "Tecnologia de Arquitetura"	CE	03/03	05/05	M
FCF	Universidade Estadual de Londrina	Análises Clínicas	PR	03/01	09/03	M

Em 2003, criou-se a Comissão dos Cursos Interinstitucionais com o objetivo de avaliar os cursos em andamento e estudar a conveniência de propor à CAPES a criação do doutorado interinstitucional e, se fosse o caso, a estrutura acadêmica do mesmo.

Critérios básicos para a criação de Doutorados Interinstitucionais foram sugeridos por esta Comissão e aprovados pelo CoPGr. Atualmente, esta Comissão tem acompanhado os cursos por meio de relatórios anuais, visando garantir a qualidade dos mesmos. A CAPES instituiu essa modalidade com base nas discussões do CoPGr a respeito.

3.5. *Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)*

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE, instituído em 1994, tem como objetivo aprimorar a formação de alunos de Pós-Graduação para a atividade didática de graduação.

Os pós-graduandos selecionados podem receber auxílio financeiro mensal para uma carga horária de 6 horas semanais ou serem voluntários (caso haja algum impedimento ou à sua vontade). Ambos têm direitos a certificado de participação e podem solicitar créditos, ficando a critério da Comissão de Pós-Graduação atribuí-los.

A partir de maio de 2000, passa a ser obrigatório para os bolsistas Demanda Social da CAPES a realização do estágio de docência, sendo que os alunos de pós-graduação da USP com bolsas dessa agência devem cumprir o PAE.

A FAPESP, que antes limitava o valor de um segundo auxílio, de outra fonte, a 15% da bolsa de doutoramento I, em abril de 2004, flexibilizou a norma e passou a controlar o trabalho desenvolvido pelos alunos por relatórios e carga horária. Assim, permite aos alunos da USP, que sejam bolsistas FAPESP, pleitear auxílio financeiro e participar do estágio supervisionado em docência com carga horária de 6 horas semanais.

Com relação à procura pelo Programa, em 2003, 875 pós-graduandos foram aprovados no primeiro semestre e 1432, no segundo; em 2004, 1680 no primeiro semestre e 1682 no segundo; em 2005, 1548 aprovados no primeiro semestre.

Ressalta-se que a participação dos alunos de Pós-Graduação nas atividades de preparação pedagógica e estágio supervisionado em docência é benéfica ao desenvolvimento de habilidades para um futuro cargo de professor e tem apresentado resultados positivos em eventos dentro e fora da Universidade.

Com relação ao PAE alguns pontos merecem destaque neste período:

- *Gerenciamento pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação*

As Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação assumiram o gerenciamento do Programa a partir da publicação da Portaria GR 3347, de 06.06.2002, a qual cria a Comissão Central do PAE sob a presidência da Pró-Reitora de Pós-Graduação.

- *Investimento na Etapa de Preparação Pedagógica*

Neste período houve investimento significativo na Etapa de Preparação Pedagógica, tendo em vista as dificuldades de algumas áreas em estruturar e viabilizar esta Etapa. Foram criadas 3 modalidades de Preparação Pedagógica:

a) disciplina de Pós-Graduação oferecendo créditos, cujo conteúdo estará voltado para as questões da Universidade e do Ensino Superior.
b) conjunto de conferências, com especialistas da área de Educação, condensadas num tempo menor, tendo como tema as questões do Ensino Superior.
c) núcleo de atividades, envolvendo preparo de material didático, discussões de *curriculum*, de ementas de disciplinas e planejamento de cursos, coordenadas por professores.

- *Projeto de Apoio às Comissões do PAE nas Unidades*

  Tem por objetivo apoiar o aperfeiçoamento das atividades de Preparação Pedagógica desenvolvidas nas diferentes Unidades, visando:

a) buscar novos contextos pedagógicos para a integração da Pós-Graduação na Graduação.
b) criar condições que incentivem a formação para a docência na Universidade e vivenciar o papel de professor.

O impacto positivo do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino da Universidade de São Paulo pode ser observado em diferentes dimensões. Tomando por base a análise dos relatórios que as Comissões Coordenadoras do PAE em cada Unidade apresentam ao final de cada semestre e que são aprovados pelas respectivas CPG, tem-se como dado praticamente unânime, quer dos estudantes, quer dos docentes, que ele tem trazido contribuição valiosa, mais precisamente indicada por:

- Intensificação no contato entre as diferentes Unidades da Universidade, tanto em função do movimento dos alunos que se deslocam de uma para outra para poderem realizar a Etapa de Preparação Pedagógica de acordo com sua preferência, quanto através da colaboração dos docentes com formação mais diretamente voltada para as questões de ensino, que assumem partes de disciplinas e palestras sendo o aumento nas trocas da ordem de sete a oito vezes maior do que o existente antes. Esse contato também foi intensificado pelos muitos Seminários e Encontros que têm sido preparados, cuja pauta é o Ensino.

- Abertura de espaços para discussão de temas relevantes para a vida universitária, através da Etapa de Preparação Pedagógica, que, nas suas diferentes modalidades, permite a participação importante dos estudantes, o que acrescenta à sua formação experiência que pode contribuir efetivamente para o avanço do Ensino Superior no País.

- Melhorias no ensino da graduação, sendo as razões para tal:
  a) O professor conta com um estudante, que discute com ele o programa da disciplina, sendo necessário que ele não só descreva como vai proceder, mas sobretudo que explique a razão, relacione o conteúdo, a maneira de ensinar com os objetivos propostos, o material fornecido, bibliográfico ou de laboratório, e também as formas de avaliação. Tais ações permitem ao professor repensar e apresentar aos alunos o conhecimento de forma mais adequada.
  b) O estagiário atua como interlocutor dos dois pólos, criando a oportunidade de trazer para o docente como os alunos estão percebendo o conteúdo ministrado, quais os pontos em que existem dificuldades. Dessa forma, a Etapa de Estágio Supervisionado em Docência está trazendo maneira diversa de visualizar a relação professor-aluno.
  c) Há relatos de diminuição no índice de reprovação em disciplinas da graduação que contam com estagiários.
  d) Maior atualização da bibliografia utilizada, e, em especial, a elaboração de novos materiais didáticos.

Quando se busca visualizar o estudante de pós-graduação, pode-se, facilmente, afirmar que o estágio está dando a ele a oportunidade de adquirir experiência importante à sua formação enquanto professor, que passa a assumir características semelhantes à de sua preparação como pesquisador.

O PAE parece, então, ser um instrumento adequado para que se cumpra a perspectiva que Jacques Delours (1996) coloca para os alicerces da educação no século XXI: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver junto.

3.6. *Aperfeiçoamento da Interação da Pós-Graduação com a Graduação e a Pesquisa*

Esta interação tem ocorrido principalmente, através do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (apresentado na Seção 4.5), da Iniciação Científica e da realização de eventos.

Vários programas e atividades foram desenvolvidos com a Pró-Reitoria de Pesquisa:

- *Projeto Trilha Graduação/Pós-Graduação (com Iniciação Científica)*

Os programas de Pós-Graduação, por meio das CPG, têm selecionado alunos excepcionais para iniciarem seus estudos de Pós-Graduação no último ano de graduação.

- *USP/COFECUB*

A Pró-Reitoria financiou até 2004 as passagens aéreas dos professores e pesquisadores da USP vinculados ao Programa.

- *Reuniões conjuntas do Conselho de Pós-Graduação e Conselho de Pesquisa:*

Tema: Situação das bolsas de Pós-Graduação da USP
Local: Sala do Conselho Universitário da USP
Data: 24 de abril de 2002

Tema: Políticas e perspectivas da FAPESP
Palestrante: José Fernando Perez, Diretor Científico da FAPESP
Local: Sala do Conselho Universitário da USP.
Data: 10 de novembro de 2003

- *Fórum Agências de Fomento e a USP*

Tema: Políticas Acadêmicas do CNPq: Situação Atual e Perspectivas
Palestrante: Prof. Erney Felício Plessmann Camargo, Presidente do CNPq
Data: 27 de abril de 2005

Tema: Políticas Acadêmicas da FAPESP: Situação Atual e Perspectivas
Palestrante: Prof. Carlos Henrique de Brito Cruz, Diretor Científico da FAPESP
Data: 09 de maio de 2005

Tema: Políticas Acadêmicas da FINEP: Situação atual e perspectivas
Palestrante: Prof. Ricardo Gattass, Superintendente da Área de Universidades e Instituições de Pesquisa da FINEP
Data: 09 de maio de 2005.

Nesse período também foram desenvolvidos eventos com a Pró-Reitoria de Graduação como:

- Seminários do PAE nas Unidades de Ensino

1º Seminário Internacional de Avaliação da Graduação e da Pós-Graduação e 5º Seminário Nacional de Avaliação da Graduação.
Local: Sala do Conselho Universitário da USP
Data: 28 de novembro de 2003.

3.7. *Desenvolvimento de Projetos Especiais*

Esses projetos devem ter como objetivo a manutenção dos altos níveis de qualidade já alcançados pela maioria dos Programas e o aprimoramento do desempenho dos programas ainda não totalmente consolidados.

Os Projetos vigentes são:

- *Participação de membros externos em bancas de doutorado:* possibilita a participação, obrigatória, de membros externos à Unidade na constituição de bancas examinadoras de concursos de doutorado. São custeados gastos com transportes e/ou diárias.
- *Apoio a cursos novos:* possibilita o apoio para funcionamento dos cursos recém-implantados que, aprovados pelo Conselho de Pós-

Graduação, na sua fase inicial não são contemplados com recursos financeiros concedidos pelas agências de fomento.

- *Apoio à infra-estrutura dos programas:* possibilita o apoio, em conjunto com a direção das Unidades, para melhoria da infra-estrutura, tanto didática (recursos audiovisuais) quanto administrativa (informatização). São apoiados os projetos identificados com os objetivos da Pós-Graduação e constantes do projeto de metas acadêmicas dos programas.
- *Apoio a programas interunidades*: permite aos programas que envolvem mais de uma Unidade de ensino atuarem de forma inter e multidisciplinar, e desempenharem de forma adequada às funções para as quais eles foram criados.

No gráfico da Figura 12 podem ser observadas as solicitações e concessões relativas a infra-estrutura e bancas no ano de 2004.

3.8. *Valorização da Discussão Acadêmica no CoPGr e através da Promoção de Eventos*

3.8.1. Discussão Temática nas Câmaras do CoPGr

Vários temas foram discutidos nas Câmara de Avaliação, Curricurlar, de Normas e Recursos e no CoPGr como descritas a seguir.

Temas principais	Estratégia e Ações
Bolsas	▪ Atuação junto às agências de fomento ▪ Realização de eventos Simpósio – Pós-Graduação e a Política de fomento à pesquisa para a USP Data: 5 de Novembro de 2003 ▪ Em 2005 a representação discente elaborou uma moção com os critérios para definição dos valores das bolsas de fomento ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural e outras providências
Pós-Graduação *Lato Sensu*	Comissão de Especialização ▪ Estruturação acadêmica e legislação praticamente concluídas. ▪ Financiamento – aguardando definição sobre a atuação das Fundações.

Mestrado Profissional	▪ Proposta de resolução elaborada pela Comissão de Mestrado Profissional ▪ Em 2005, foi discutida a nova proposta de mestrado profissional
Avaliação CAPES–Tempo de titulação	▪ Comissão de Avaliação – Discussão nas Câmaras do CoPGr.
Reimpressão de Teses e Dissertações	▪ Discussão nas Câmaras do CoPGr, concluindo pela manutenção e não-permissão para a reimpressão de Teses e Dissertações na USP
Formas alternativas para a apresentação de teses e dissertações	▪ Discussão nas Câmaras do CoPGr, sem se chegar a consenso sobre a necessidade de introduzir estas alternativas ▪ Em 2005, esse assunto voltou a ser discutido e foi apresentada uma nova proposta
Defesas com apoio de vídeo-conferência	▪ Discussão nas Câmaras do CoPGr e aprovação pelo CoPGr viabilizando a defesa com participação remota de membro externo
Descentralização da Pós-Graduação	▪ Autonomia para os programas com conceito 6 e 7. Aprovada no CoPGr em 02/07/2003 e publicada no DOE de 04/12/2003.
Verba de representação para coordenadores de programa	▪ Discussão nas Câmaras, com aprovação em 10/12/2003

3.8.2. Realização de Eventos

Coleta CAPES – Treinamento

- Versão 7.08

  Local: Auditório da FMRP - Ribeirão Preto

  Data: 11 de julho de 2005

- Versão 7.08

  Local: Sala do Conselho Universitário - São Paulo

  Data: 18 de julho de 2005 (duas turmas)

- Versão 7.08

  Local: Auditório do ICMC - São Carlos

  Data: 19 de julho de 2005

Sistema Fênix

- Reunião com Secretários das CPG
  (uma em cada *campus* do interior e três em São Paulo)
  Objetivo: aproximar os funcionários à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, informando-os sobre a nova sistemática para trabalhar com a Pós-Graduação, enfatizando inicialmente o Regimento e, em seguida, o Sistema Fênix.
  Data: 1º. semestre de 2004

- Criação da Comissão para Treinamento sobre o Regimento e Sistema Fênix
  Objetivo: preparar material didático e ministrar cursos de aperfeiçoamento
  Data: abril de 2005
- Treinamento para secretários dos Serviços de Pós-Graduação e secretários de Programas (três em São Paulo, um em Ribeirão Preto e um em São Carlos)
  Objetivo: entrega do material didático preparado com os fundamentos legais da Pós-Graduação, os procedimentos do Sistema Fênix e exemplos de trâmites dos Serviços de Pós-Graduação, além de solicitar que cada CPG encaminhe a Comissão de Treinamento os trâmites da sua CPG.
  Data: 2º. semestre de 2005

Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE

- Seminário do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino "A formação docente do pós-graduando"
  Local: Anfiteatro "Lucien Lison" - FFCLRP
  Data: 01 de dezembro de 2003

Comemoração dos 35 anos de Pós-Graduação da USP

- Lançamento das Atividades de Comemoração dos 35 Anos da Pós-Graduação da USP
  Local: Sala do Conselho Universitário – Reitoria da USP
  Data: 30 de agosto de 2004

- Comemoração dos 35 Anos de Pós-Graduação da USP no *Campus* Bauru
  Local: Salão Nobre da Faculdade de Odontologia de Bauru
  Data: 13 de setembro de 2004

- Seminário "Perspectivas e Desafios da Pós-Graduação Brasileira" e Comemoração dos 35 Anos de Pós-Graduação no *Campus* Ribeirão Preto
  Local: Centro de Convenções de Ribeirão Preto
  Data: 4 e 5 de outubro de 2004

- Comemoração dos 35 Anos de Pós-Graduação da USP no *Campus* Pirassununga
  Local: Anfiteatro do Prédio Central da FZEA
  Data: 07 de outubro de 2004

- Comemoração dos 35 Anos de Pós-Graduação da USP na Área da Saúde – *Campus* Capital
  Local: Centro de Convenções Rebouças
  Data: 08 de novembro de 2004

- Conferência "Plano Nacional de Pós-Graduação"
  Local: Anfiteatro Camargo Guarnieri
  Data: 08 de novembro de 2004

- Comemoração dos 35 Anos de Pós-Graduação da USP no *Campus* São Carlos

Local: Anfiteatro de Convenções Jorge Caron – EESC

Data: 19 de novembro de 2004

- Encerramento das Comemorações dos 35 Anos de Pós-Graduação da USP e lançamento do livro **Construindo o Futuro – 35 anos de Pós-Graduação**

  Organização: Shozo Motoyama

  Autores: Ulisses Capozzoli, Edson Emanoel Simões, Renato Teixeira Vargas, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Solange Oliveira Rezende e Shozo Motoyama

  ISBN: 85-7314-026-7

  Local: Anfiteatro Camargo Guarnieri

  Data: 29 de novembro de 2004

Participação no Fórum de Pró-Reitores:

- Reunião da Regional Sudeste de Fórum de Pró-Reitores

  Local: PUC Campinas

  Data: 18 de fevereiro de 2004

Palestras ministradas sobre Pós-Graduação:

Nas Unidades da USP

ANO	*CAMPUS*	
	Capital	*Interior*
2003	11	11
2004	10	14
2005	3	6
TOTAL	24	31

Exterior

- Seminário "Primer Seminario Iberoamericano de Posgrado"
  Local: Universidad Nacional Autonoma do México – Cidade do México
  Data: 20 e 21 de outubro de 2003

- UNIVERSIDAD 2004 – "La Universidad por un mundo mejor – 4º Congreso Internacional de Educación Superior".
  Mesa Redonda - Gestión del Posgrado em Iberoamérica – Palestra: Situación y problemática actual del posgrado em la Universidad de São Paulo
  Local: Palácio de Convenciones de La Habana, CUBA
  Data: 6 de fevereiro de 2004

- Palestra: no "Education and Research in the Americas Planning Meeting for Symposium for the Life Sciences"
  Palestra: Graduation Program of the University of São Paulo
  Local: Rutgers University - Estados Unidos da América
  Data: 1º. de abril de 2004

Gerais

- Simpósio "A Pós-Graduação na USP: Desafios e Perspectivas"
  Local: Anfiteatro da Escola Politécnica
  Data: 16 de Setembro de 2003 e 5 de novembro de 2003
  Evento em conjunto com a Associação dos Pós-Graduandos e Diretório Central dos Estudantes.

- 1º Seminário Internacional de Avaliação da Graduação e da Pós-Graduação e 5º Seminário Nacional de Avaliação da Graduação
  Local: Sala do Conselho Universitário – Reitoria USP
  Data: 28 de novembro de 2003

- Seminário "A Formação Docente do Pós-Graduando"
  Local: Anfiteatro "Lucien Lison" – FFCLRP
  Data: 01 de dezembro de 2003

- Sessão solene de abertura da 71ª Plenária do CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
  Local: Teatro Juarez Machado – Florianópolis
  Data: Dias 14 a 16 de março de 2004

- I Encontro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP
  Local: Campus Pirassununga
  Data: 28 a 30 de abril de 2004

- 12ª Conferência Geral da Associação Internacional de Universidades - IAU – "A Riqueza da Diversidade" - O papel das Universidades na Promoção do Diálogo e do Desenvolvimento.
  Local: Memorial da América Latina
  Data: De 25 a 29 de julho de 2004.

3.9. *Estratégias para Incorporar à Pós-Graduação as Vantagens das Tecnologias do Ensino à Distância*

A Pró-Reitoria tem incentivado o uso de tecnologias usadas para Ensino a Distância (EAD) com o objetivo de ampliar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos nas dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação da USP. Nesse sentido, em 2002, implantou-se a Biblioteca Virtual de teses e dissertações da USP tendo como objetivo principal ampla divulgação dos projetos relacionados com a Pós-Graduação. Em 2003, o total de teses e dissertações disponíveis era de 1.231 e em maio de 2005, esse número foi de 2.726. Ressalta-se, nesse particular, o aumento substancial das submissões e nas consultas à Biblioteca. Esses dados podem ser acompanhados nas

estatísticas disponíveis no *site* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (www.saber.usp.br). Ainda nesta linha, um projeto de Certificação Digital cujo primeiro protótipo será a entrega digital das dissertações e teses da USP via Sistema Fênix está sendo desenvolvido em parceria com o Departamento de Informática.

As Unidades têm sido estimuladas a definir estratégias visando aumentar o número de teses e dissertações disponíveis na biblioteca virtual.

A proposta da Comissão de Pós-Graduação da USP foi aprovada pelo Conselho Universitário (CO) e publicada no Diário Oficial de 24 de abril de 2005, autorizando a USP à realização de defesas de Mestrado e Doutorado à distância. A proposta autoriza, no caso da defesa de mestrado, um membro da banca examinadora fazer a análise à distância e, para tese de doutorado, até dois membros da banca participarem à distância, através de videoconferência ou via satélite.

Esta inovação na USP traz benefícios, como redução de gastos com professores convidados externos à USP, evolução tecnológica da Universidade, não trazendo prejuízos aos alunos candidatos, visto que esta modalidade de defesa é garantida pela eficiência da transmissão na tecnologia utilizada.

Com relação ao ensino presencial conectado, foi realizada a primeira defesa de dissertação de Mestrado via satélite da USP, no dia 23 de maio de 2005, no anfiteatro da biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB). A abertura da primeira defesa de dissertação de mestrado foi feita pela diretora da FOB/USP, Maria Fidela de Lima Navarro, orientadora da aluna do Programa de Pós-Graduação em Dentística da FOB/USP, Ticiane Cestari Fagundes, que contou com a participação em Bauru na banca examinadora de Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, professora da FOB/USP e no *campus* da Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) em Londrina, de Daniela Gigo Cefaly, professora daquela Universidade. A transmissão via satélite viabilizou a retransmissão da defesa de dissertação de Mestrado da FOB/USP para 24 estados brasileiros.

4. PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da USP podem ser classificados em: Especialização/Aperfeiçoamento.

Dentre as modalidades de ensino previstas no inciso III do art. 59 do Estatuto da Universidade de São Paulo, o Regimento Geral da USP prevê, em seu art. 118, § 1º, os Cursos de Especialização, destinados a "graduados que desejem aprofundar conhecimentos no campo específico de sua formação".

O art. 119 do mencionado Regimento Geral dispõe que os Cursos de Especialização de longa duração - Pós-Graduação *lato sensu* -, com duração mínima de um ano, "serão regulamentados e autorizados pelo Conselho de Pós-Graduação (CoPGr), por proposta das comissões de pós-graduação".

Contudo, o Conselho Universitário da USP, através da Resolução nº 5.072, de 16.09.2003, aprovou a regulamentação dos Cursos de Especialização na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

À vista de tal fato, o Conselho de Pós-Graduação da USP, após estudos de Comissão de Especialização constituída pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, aprovou, em sessão de 08.12.2004, documento apresentado pela referida Comissão, pelo qual fica suspensa a Pós-Graduação *lato sensu* sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, mantendo-se em aberto, para estudos futuros, a possibilidade de sua retomada.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* atualmente cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação são em número de 74 (Figura 20). No período de 2001 a 2005, 4 cursos foram desativados e 20 estão sem turma no momento.

Com relação ao perfil, a maioria dos alunos é composta por profissionais liberais e parcela substancial é representada por recém-formados e executivos. Depreende-se daí a contribuição da USP na educação continuada, com vistas ao aprimoramento dos recursos humanos dos vários segmentos da sociedade brasileira.

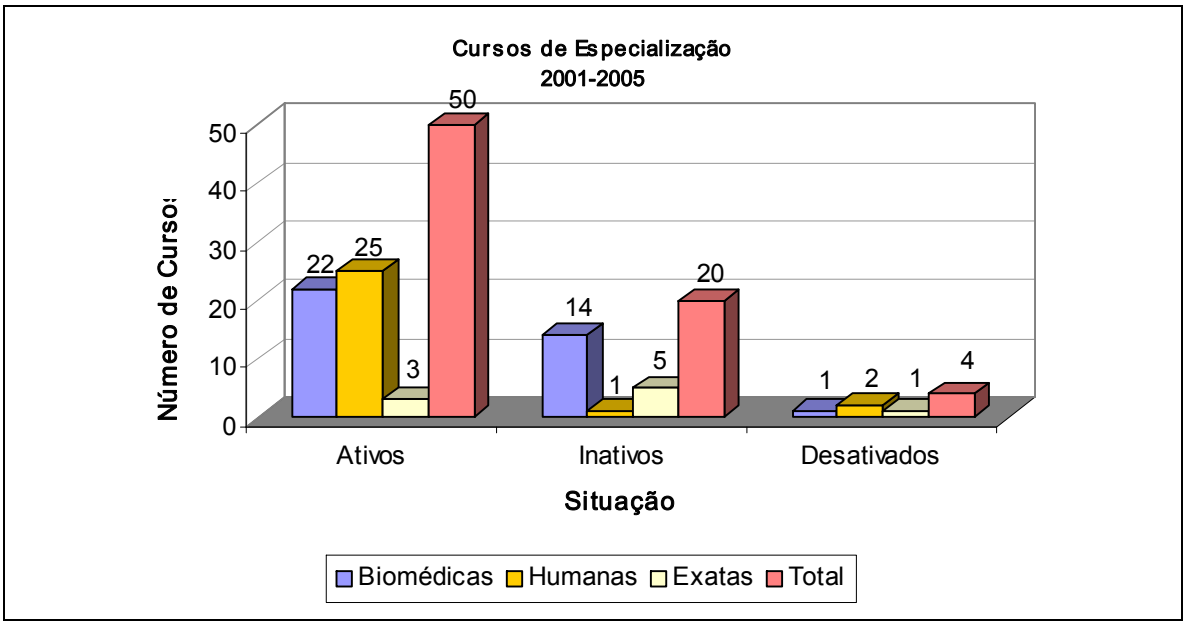


Figura 20 – Panorama dos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu.*

5. CONCLUSÕES

À vista do exposto, considera-se que a USP, no período 2003-2005, manteve seu papel fundamental na formação de recursos humanos pós-graduados qualificados não só para o Estado de São Paulo, mas também para o País.

Ciente dessa responsabilidade, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação continua a encetar esforços com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, por meio de várias ações, anteriormente descritas, a participação dessa Universidade na construção do conhecimento rumo à excelência da educação no plano nacional. Projetos específicos visam à consolidação e ao aumento do intercâmbio dos Programas de excelência da USP com IES do Exterior.

As ações empreendidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, através de seu Conselho, apoiado pelas Câmaras e Comissões especialmente constituídas, tanto no que diz respeito à excelência da Pós-graduação como à sua internacionalização, foram, pelos expressivos resultados obtidos, significativamente bem-sucedidas.

Merece realce a discussão acadêmica que se desenvolveu durante todo o período, por iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-graduação, não raro com a participação de toda a comunidade uspiana, que, por força de sua participação no processo, não mediu esforços para a cooperação desejada.

A excelência e a internacionalização do sistema consolidado de Pós-Graduação da USP, pelo papel que esta Universidade representa no contexto nacional e na América Latina, são atributos essenciais e, dessa forma, mereceram, nesse período, o interesse, estímulo e ações coordenadas, que se refletem nos resultados alcançados.